

Índice

Editorial	• 2	Junta da Freguesia de Porto Salvo	• 16
Oeiras em Movimento	• 4	Hollyday Inn em Porto Salvo	• 20
A nova Europa	• 6	Oeiras Bolsa Turismo	• 22
Prémios Oeiras Inova	• 8	Passeio Marítimo de Oeiras	• 23
Comemorações do 25 de Abril	• 10	Obras Municipais	• 27
Assembleia Municipal	• 11	O concelho e o Euro 2004	• 31
Secretário de Estado visitou Bairro dos Navegantes	• 15	Desporto Escolar	• 36

O desenvolvimento do concelho de Oeiras, em especial nas duas últimas décadas, permite fazer uma analogia com o desporto e em particular com as melhores equipas de futebol: apresentar um onze titular, mas dispor de um outro conjunto de obras de idêntico nível, que davam para formar várias outras equipas, sem quebra da qualidade e importância.

E é neste contexto, no momento em que a Inovação assume especial importância e está bem presente em diversas iniciativas e organizações que escolhem o concelho para aqui desenvolver as suas actividades,

que têm lugar diversas inaugurações, de grande significado público.

Delas daremos conta, na próxima edição, em especial, do SATUOEIRAS, da abertura ao público dos Jardins do Palácio Marquês de Pombal e do novo enquadramento estético - artístico da rotunda de Tercena, uma homenagem e perpetuação ao Europeu de Futebol, que Portugal tão bem soube organizar, e com uma implicação evidente neste concelho, escolhido pelas selecções espanhola e inglesa para aqui se instalarem durante a prova.

Iniciativas Desportivas de Verão • 38

Perfis do Desporto • 40

Entrevista com António Coutinho (Instituto Gulbenkian de Ciência) • 41

Microsoft no Taguspark • 46

Pfizer no Lagoas Park • 49

Deliberações municipais • 53

Actividades Culturais • 61

Convento da Cartuxa em Laveiras • 64

Conto de Armando Moreno • 67

Voz das Instituições • 68

Desfile de Carnaval • 69

Juventude • 70

Ambiente • 72



Título de Capa

Sob o Signo da Inovação



Também no Desporto:

Inovar para melhor competir

A temática do desporto revela uma importância cada vez maior, sobretudo se atendermos à influência transversal que exerce sobre a vida dos indivíduos em termos económicos, sociais, psicológicos e culturais.

A Câmara Municipal de Oeiras reforça a necessidade da criação de espaços de debate e reflexão, abordando uma temática incontornável nos dias de hoje: a organização de um sector do desporto mais eficaz e eficiente, que permita responder às necessidades, aptidões e desejos dos cidadãos.

O desporto, com as suas diversificadas formas de organização, tem respondido ao longo dos tempos a importantes necessidades da sociedade, importa agora encontrar para o desporto, soluções que permitam torná-lo cada vez mais apelativo e interessante face a formas de lazer cada vez mais sedentárias.

É bom não esquecer que a população infantil e jovem em Portugal situa-se, já, entre as que possuem um maior índice de obesidade na Europa: temos que encontrar alternativas para esta situação.

Os municípios ocupam uma posição privilegiada para liderar os processos de desenvolvimento local: juntamente com o Estado, as freguesias, a sociedade civil, as empresas e os municípios, devem encontrar respostas que lhes permitam conceber projectos inovadores e apelativos, que motivem o aumento da participação desportiva.

Neste contexto, revela-se de especial importância a articulação e cooperação, bem como o estabelecimento de linhas de comunicação activas, entre autarquias e outras entidades, públicas ou privadas, que conduzam ao desenvolvimento de

parcerias estratégicas, potenciando e desenvolvimento de sinergias locais.

Por outro lado, é incontornável que o desporto é hoje uma área com uma preponderância crescente nos países mais desenvolvidos. Esta realidade faz-se sentir no montante de verbas investidas em instalações desportivas, no número de profissões e profissionais que existem no sector, na dinâmica das indústrias associadas e também nas mais recentes tendências do sector do turismo.

É curioso verificar que grande parte dos países europeus com maior rendimento per capita são também aqueles que possuem maiores índices de inovação e de participação desportiva. Segundo dados da OCDE (1997), a Finlândia, a Suécia, a Dinamarca, a Holanda e a França, investiram entre 2 a 3,6% do PIB em I&D (inves-

tigação e desenvolvimento), Portugal ficou-se apenas por cerca de 0,7% do PIB.

O desenvolvimento depende, hoje, da conjugação primordial entre os factores humanos e tecnológicos. Estes são elementos indissociáveis, nos quais apostamos com convicção.

No contexto das competências pessoais não nos esqueçamos das que dizem respeito ao desporto, motivo pelo qual temos desenvolvido projectos que visam abranger diversos segmentos da população, com o objectivo de que as pessoas possam, ao longo da vida, participar em actividades desportivas de forma activa.

A Câmara Municipal de Oeiras, talvez pelo surgimento do Instituto Nacional de Educação Física e do Estádio Nacional no município, sempre deu especial atenção ao papel primordial que o desporto desempenha para o bem-estar social.

Recordo que foi Vereador da Câmara Municipal de Oeiras o professor Noronha Feio, profissional visionário que contribuiu de forma determinante para a inovação da forma de ver o Espaço Urbano, em que o Homem em movimento assumia o cerne de qualquer modelo de desenvolvimento.

Personalidade igualmente marcante, pela sua energia, perseverança e total entrega à profissão, também o professor

Celirico Moreira influenciou de um modo marcante a política desportiva seguida em Oeiras.

Iniciámos em 1999 o projecto Mexa-se Mais que, em colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana, visa proporcionar aos munícipes oportunidades para adoptarem um estilo de vida mais activo e saudável.

Na sequência deste projecto, várias têm sido as iniciativas inovadoras que têm proporcionado a promoção da actividade física. É o caso do Mexa-se na Marginal, momento que tem reunido anualmente dezenas de milhares de pessoas que optam por andar a pé, de bicicleta ou de patins, numa via encerrada ao trânsito.

Ainda com o intuito de proporcionar aos munícipes de Oeiras mais oportunidades, estamos, a desenvolver o projecto de requalificação da frente ribeirinha de Oeiras, que inclui a construção do passeio marítimo, de piscinas oceânicas, do porto de abrigo para barcos de recreio e toda a requalificação dos espaços de utilização colectiva: restaurantes, parques de estacionamento e património histórico.

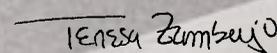
Com uma ligação muito estreita a este projecto, introduzimos em 2003 um novo serviço, o “CiclOeiras”, através do qual disponibilizamos a utilização gratuita de bicicletas. Mesmo nas áreas de inter-

venção em que as Câmaras Municipais por tradição mais investem em desporto: construção de equipamentos desportivos, apoio ao movimento associativo e organização e apoios a eventos, a Câmara Municipal de Oeiras tem procurado encontrar uma forma particular de desenvolver os projectos, em que a Inovação é sempre uma referência.

Esta atitude de trabalhar em parceria aplica-se também aos projectos desenvolvidos por entidades privadas com fins lucrativos, como é o exemplo do Superwind Oeiras. Este parque de lazer, integrado entre os parques empresariais da Quinta da Fonte e do Lagoas Park, exemplos da política de atracção de empresas do sector terciário superior para o município, dirige-se para além dos quadros dessas empresas também à população escolar.

Adoptando esta atitude, foi possível ao Município de Oeiras constituir-se como uma nova centralidade na Área Metropolitana de Lisboa, refutando o estatuto de área suburbana, assumindo-se na plenitude como um importante pólo de desenvolvimento económico, tecnológico e, por isso, social.

A Presidente da Câmara,



Teresa Pais Zambujo

Oeiras em Movimento



Governador Civil de Lisboa, visitou instalações sociais e desportivas no concelho



Procissão do Sr. dos Passos, como é de tradição, saiu da Igreja Matriz de Oeiras e percorreu principais artérias da vila



Ministro de Andorra, Ramón Reguant visitou o SATUOeiras e foi recebido nos Paços do Concelho



Entrega de diplomas aos estagiários profissionais, de 2003 e assinatura de protocolos de estágio para 2004 no Salão Nobre da Câmara



XXXI Jornadas Portuguesas de Genética, decorreram no auditório do ITQB em Oeiras e foram patrocinadas pela Autarquia



Ciclo de Debates - perfeccionar a organização interna da autarquia para melhorar a comunicação e participação dos cidadãos na dinâmica local - seis mesas temáticas durante três dias, para sentir o pulsar do concelho



Conferência A NOVA EUROPA



objectivos da União Europeia. De seguida, deu-se início aos trabalhos onde foram colocadas várias questões para, num esforço conjunto, obter vitalidade numa União Europeia de futuro. A iniciativa contou com um excelente painel de oradores, factor fundamental para um auditório completo. Entre os presentes contavam-se muitos jovens estudantes, dando mostras da preo-

A Câmara Municipal de Oeiras promoveu, nos dias 4 e 5 de Março últimos, no Auditório do Núcleo Central do Taguspark, a conferência “A Nova Europa”.

A sessão solene de abertura realizou-se no dia 4 de Março e foi presidida pela presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr.ª Teresa Pais Zambujo, que focou como temas centrais da conferência os valores e princípios europeus e os grandes





peus, nomeadamente Dr. Luís Marinho, José Alberto Carvalho, Henrique Monteiro, Prof. Dr. Manuel Villaverde Cabral, Dr. Almeida Santos, Dr. Guilherme Silva, Prof. Dr. Jorge Miranda, Dr. Carlos Costa, Dr. Álvaro

Vasconcelos, Prof. Dr. Ernani Lopes e Dr. José Pacheco Pereira. A plateia atenta, foi colocando as suas dúvidas e preocupações em relação a uma Europa em mutação, criando um debate vivo e participativo.



cupação que esta nova Europa suscita num plano de futuro. Realce para o contributo de especialistas de renome, professores universitários, políticos, jornalistas, investigadores e deputados, nacionais e euro-



Cerimónia de entrega dos *Prémios Oeiras Inova*



de projectos que mereceram distinção dos jurados, pela qualidade e exequibilidade do seu conteúdo. O ponto alto daquele final de tarde aconteceu, naturalmente, aquando do momento de revelação dos nomes que compõem a equipa distinguida com o Grande Prémio Oeiras Inova, no valor de 7.482 €. Ainda antes, no decurso da sua intervenção, a presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dra. Teresa Zambujo, não hesitou ao classificar aquele dia como “um grande dia e um grande momento”.

“Há um ano atrás prometemos estar aqui hoje, a celebrar a participação dos portugueses nesta iniciativa e aqui estamos para vos agradecer de todo o coração, o empenho que nela colocaram”, declarou, na ocasião, a autarca oeirense.

No discurso proferido na oportunidade a autarca destacou, ainda, a participação de escolas, jovens e reformados, profissionais altamente qualificados de prestigiadas instituições, “até ao simpático abaixo-assinado de moradores de Valejas, expressando as suas necessidades”, referindo que “cada



Em clima de festa e em ambiente propositadamente concebido para o efeito, realizou-se no passado dia 22 de Março, na Sala Oceânica da Piscina Oceânica de Oeiras, a aguardada cerimónia de revelação e entrega dos Prémios Oeiras Inova. Mais de 400 pessoas, incluindo concorrentes, elementos do júri e patronos do prémio, encheram, por completo, o aprazível espaço, num final de tarde que ficou marcado pelos emotivos momentos de revelação pública dos nomes dos premiados.

Um a um, foram sendo chamados ao palco os consagrados, autores





correspondência recebida para este projecto, foi como que uma mão estendida, um sinal e desejo de colaborar que não pode ser esquecido”.

Também presente na cerimónia, o presidente do júri da iniciativa, Eng. Roberto Carneiro, sublinhou que, ao lançar o Oeiras Inova, a Câmara Municipal de Oeiras foi “a primeira autarquia portuguesa a eleger o tema da Inovação como desafio nuclear do poder local e a catapultá-la para a categoria de motor de desenvolvimento comunitário”.

“Ao fazê-lo – disse – a Câmara Municipal de Oeiras mostrou que o destino da autarquia está indissociavelmente ligado ao valor das ideias e dos talentos que, no plano local, encontram oportunidade para se afirmarem”.

Regista-se que todos os projectos entregues a concurso (premiados e não premiados) foram entretanto distribuídos pelos diversos departamentos da Autarquia, cujos responsáveis disporão de 60 dias, para as analisar e se pronunciar sobre a respectiva exequibilidade e em que termos.

Premiados Oeiras Inova

Grande Prémio Oeiras Inova, no valor de 7.482 € – “Parque Ecológico”, da autoria de uma equipa da Escola Secundária Aquilino Ribeiro, de Porto Salvo, composta por Ana Fermoselle, Antónia Carreiras, Maria do Carmo Nóbrega, Maria Luísa Godinho, Moisés Fazenda Dias, Ricardo Monteiro e Teresa Maria Pereira.

2.º prémio, no valor de 3.741 € – “Sistema Mapa Verde”, da autoria de Eva Soares Monteiro, João Carlos Caldeira Cunha, Palmira Soares Leiria e Pedro Santos Romão Piques Serpa.

3.º prémio, no valor de 1.247€ (atribuído em substituição do Prémio Juventude) – “Dar vida às estátuas dando voz aos Poetas”, assinado por Rui Miguel Fernandes Robalo Coelho.

Menção Honrosa – “A Qualidade de Vida ao Nosso Alcance”, da autoria de Joana Sofia Encarnação, Mónica Ventura Mateus, Paula Alexandra Lopes e Sara Margarida Ribeiro.

Distinções – “O Planeta Criança”, assinado por Ana Teresa Silva, “Carrinho de Varredura-Rodinhas”, da autoria de Almadesign Lda. e “Potencialidades da utilização de energia eólica no concelho de Oeiras”, da autoria de Nuno Alexandre Rodrigues Duarte.

Pela exequibilidade do seu conteúdo mereceram distinção do júri os projectos “Centro de Interpretação da Orla Ribeirinha de Oeiras”, da autoria de Joaquim Boiça, “Museu do Lixo”, de Susana Almeida, “Ponto Cão”, de António Marciano e Miguel Paulo e “Sinal Inteligente”, da autoria de Vítor Estêvão da Silva.



Com início em Março

Comemorações do 25 de Abril



A Livraria-Galeria Municipal Verney levou a cabo, entre 20 de Março e 30 de Abril, as comemorações do 25 de Abril, este ano com o mote “Guerra de África e 30 anos do 25 de Abril”.

A iniciativa, conjunta com a Associação 25 de Abril, iniciou-se com a cerimónia inaugural, realizada na Verney, onde marcaram presença personalidades de diferentes quadrante da vida nacional, entre elas a da Ministra da Ciência e do Ensino Superior.

Um dos momentos altos das celebrações aconteceu a 25 de Março, data escolhida para a realização de uma jornada de reflexão e debate sobre o 25 de Abril, levada a cabo no Auditório Municipal Eunice Muñoz. Muitas foram as pessoas que participaram de forma interessada e activa num dia de palestras, com grande número de intervenções, originando um debate bastante activo.

A chaimite que, durante vários dias se encontrou em exposição no largo da Igreja, fez as delícias dos mais novos. De igual modo, a mostra documental patente na Livraria-Galeria Verney foi apreciada de forma particularmente intensa pelos visitantes de tenra idade. Esta mostra reuniu 30 desenhos humorísticos, 29 fotografias, 11 estudos ou réplicas de esculturas e 74 livros alusivos à época em que se deu a revolução dos cravos. Entre os autores representados encontravam-se nomes como os de Eduardo Gageiro, Fernando Farinha, Vicente da Silva e Augusto Cid.

Na próxima edição, daremos conta das comemorações havidas em Abril.





Assembleia Municipal de Oeiras

Uma pergunta para "mais que muitas" respostas

Texto: Luís Farinha

A tradição é feita de tudo o que se pratica por hábito ou costume adquirido. No caso presente, desde há anos que vem sendo costume convidar as várias forças políticas que incorporam a autarquia oeirense a pronunciar-se, em jeito de balanço, acerca do que, na opinião de cada um, foi realizado por quem tem, por inerência de funções, de dar resposta aos anseios dos munícipes.

Eis as respostas sintetizadas em função do espaço disponível, dos senhores deputados da Assembleia Municipal de Oeiras: ▶





Dr. Marques Mendes (Presidente da Assembleia Municipal)

"Assim, vale a pena viver em Oeiras. Porque Oeiras, e a sua Câmara, merecem o ritmo. O ritmo do progresso e da qualidade. O ritmo do futuro"

Acho que o 2º semestre de 2003 foi, para o concelho de Oeiras, um período muito positivo.

Merece-me particular destaque a concretização da compra, por parte da Câmara Municipal, do Palácio dos Marqueses. Foi uma decisão histórica. Um sonho de muitos anos tornado, finalmente, realidade. Esta decisão é uma espécie de "jóia da coroa". Todos estão de parabéns mas, especialmente, a Senhora Presidente da Câmara, Dra. Teresa Zambujo. A sua sensibilidade, competência e determinação foram decisivas para que Oeiras desse este passo memorável.

É assim, que Oeiras está, cada vez mais, na vanguarda. É assim que se deve trabalhar.

Enquanto Presidente da Assembleia Municipal e enquanto cidadão de Oeiras sinto um grande orgulho. Tenho a certeza que o Município de Oeiras será crescentemente um exemplo e uma referência.

Assim, vale a pena viver em Oeiras. Porque Oeiras, e a sua Câmara, marcam o ritmo. O ritmo do progresso e da qualidade. O ritmo do futuro.

Dr. Jorge Manuel Pracana (Partido Social Democrata (PSD))

"Não podemos deixar de relevar a grande preocupação social que este Executivo, na pessoa da sua presidente, manifesta, aliás, na senda do anteriormente já executado"

Tem este concelho vindo, há muito, a ser gerido por uma Câmara dinâmica, inovadora e preocupada com o bem-estar dos seus munícipes. E tais continuaram a ser visíveis, numa salutar continuidade que, para além de concretizar projectos já iniciados, tem procurado ir mais longe. Sem esquecer o seu anterior presidente, Dr. Isaltino Morais, cuja obra por todos é reconhecida, tem a Câmara, presidida pela Sr.ª Dr.ª Teresa Zambujo, mantido a anterior dinâmica. Disso é exemplo a aquisição do Palácio do Marquês de Pombal, que veio enriquecer o património municipal e, ao mesmo tempo, devolver à população um espaço multicultural importante.

Dando continuidade a uma acertada política de transportes inovadora, foi aprovada recentemente a 2.ª fase do SATU (Sistema Automático de Transporte Urbano), cuja 1.ª fase se encontra praticamente concluída. Esta obra aliciante para os cidadãos, não só pelo conforto, facilidade de utilização e rapidez de deslocação, como pelas soluções encontradas e que permitirá evitar a saturação da rede de transportes de superfície. E caso se prolongue até ao vizinho concelho de Sintra, nomeadamente servindo S. Marcos e possibilitando conectar directamente duas linhas férreas estruturantes para Oeiras e Sintra, será muito importante para as populações de ambos os concelhos.

A co-participação do município neste projecto é bem o espelho de uma Câmara interessada no desenvolvimento do seu espaço, atraindo populações e empresas e obtendo assim maiores receitas.

Destaque ainda para a sua intervenção nas infra-estruturas viárias, espaços verdes ou/e equipamentos, como a ampliação da EB1 de Queluz de Baixo, e a construção dos jardins-de-infância de Algés e do Alto dos Barronhos.

A finalizar - e dada a limitação de espaço imposto por razões redactoriais - não podemos deixar de relevar a grande preocupação social que este Executivo, na pessoa da sua presidente, manifesta, aliás, na senda do anteriormente já executado.

Com efeito, a sua acção ao nível da toxicod dependência, da deficiência ou da protecção dos direitos das crianças e jovens e agora na defesa de um projecto pioneiro procurando ligar a Universidade Atlântica à sociedade através da criação de um centro de saúde universitário, são intervenções a salientar e que nos permitem afirmar que este concelho se agigantou, oferecendo aos seus munícipes e a todos aqueles que aqui trabalham uma qualidade de vida unanimemente reconhecida como elevada.



O Partido Social Democrata representado neste órgão colegial, enquanto partido responsável e sem deixar de exercer as funções fiscalizadoras da actividade do Executivo, como a lei lhe impõe, não teve dúvidas em aprovar as propostas apresentadas pela Câmara, na medida em que as mesmas eram fundamentais para o município e para todos aqueles que o elegeram para nele trabalharem ou viverem.

Dr. Luís Miguel Pereira de Sousa (Partido Socialista (PS))

"O Partido Socialista de Oeiras tem, como objectivo principal, servir de uma forma séria os seus munícipes e defender com convicção as suas ideias..."

O Partido Socialista em Oeiras tem direccionado a sua intervenção, para a resolução dos problemas que preocupam a população. Estamos conscientes do nosso papel e da importância que é contribuirmos de forma construtiva e crítica para o desenvolvimento do Concelho de Oeiras. Neste sentido, os elementos do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Oeiras têm tido um estreito relacionamento com as

forças vivas do Concelho, os eleitos das Freguesias, que nos permitem dar a conhecer diversas problemáticas cujas soluções procuramos encontrar e defender nos órgãos adequados.



Na Assembleia Municipal o Partido Socialista, sendo o maior partido da oposição tem desenvolvido a sua actividade de fiscalização da gestão da Câmara, faz propostas e apresenta moções, com o objectivo claro de defender os interesses de todos os cidadãos e do Concelho onde vivemos. Desta nossa acção aqui ficam alguns exemplos:

- Propusemos que no Conselho Municipal de Educação, os representantes dos docentes, passassem a ser eleitos pelos seus pares, garantindo assim o vigor da democracia participativa.

- No mesmo conselho de Educação, O Partido Socialista conseguiu que participasse um representante das Associações de Estudantes, designado pelas próprias.

- No regulamento do SATU, o Partido Socialista fez uma proposta de recomendação, que solicita a criação de um passe mensal e a valorização da componente social, com redução de 50% no valor do título de transporte para estudantes e maiores de 65 anos.

- Fizemos também uma proposta de recomendação à Câmara para prover a piscina oceânica de uma plataforma elevatória de forma a dar acesso aos deficientes motores. De muitas outras propostas e recomendações poderia o Partido Socialista falar, mas que face à actual maioria, não foram aprovadas em benefício dos Municípios. Temos presente e defendemos acerrimamente a participação activa dos cidadãos de Oeiras e, por essa razão o Partido Socialista conseguiu pela

primeira vez neste mandato, que uma Assembleia Municipal fosse realizada em local diferente, neste caso na Lage (Freguesia de Porto Salvo), onde as pessoas puderam levar e levantar os seus problemas à Assembleia Municipal.

O Concelho de Oeiras como é do conhecimento das pessoas têm sido dos Concelhos do País, onde nos últimos dois anos o Governo PSD-CDS/PP menos tem investido nas obras estruturantes (PIDDAC). Face a este grave problema, apresentamos uma moção no sentido de serem incluídas em PIDDAC os seguintes Projectos:

- Conclusão da Via Longitudinal Norte (VLN), Ligação entre Cascais e Oeiras pelos interior dos dois Concelhos, aliviando o estrangulamento de algumas localidades de Oeiras (Carnaxide, Linda-a-Velha ou Queijas);
- Construção do metro ligeiro de superfície;
- Construção de novos Centro de Saúde em Oeiras
- Construção do novo aterro Sanitário.



Sr. Joaquim Cotas
Coligação Democrática Unitária

"A CDU tem desenvolvido uma acção constante... alertando para a existência (dos) problemas e avançando com algumas propostas de solução..."

O trabalho desenvolvido pela Câmara de Oeiras, durante o segundo semestre de 2003 tem, quanto a nós, muito pouco de positivo. A filosofia de gestão autárquica da maioria no poder está nos antípodas da acção defendida pela CDU. Esta maioria tem privilegiado o cimento, o betão e as obras de fachada que de facto encham o olho aos cidadãos. Pelo seu lado,

a CDU privilegia os cidadãos e a sua qualidade de vida e por isso a sua acção, aqui na Assembleia Municipal, tem-se pautado durante o semestre em apreço, pela resolução dos principais problemas que afectam a maioria da população do concelho de Oeiras. Refiro, como exemplo, as acessibilidades e os transportes que no concelho, com excepção das freguesias da orla ribeirinha, são caóticos. Pois a CDU tem procurado, desde há muito tempo, a resolução deste problema. Inclusive no PDM que vai ser revisto, estão lá as grandes linhas orientadoras para a solução deste problema. Contudo, de tudo o que lá está desenvolvido pela CDU, pouco ou nada foi feito.

Por outro lado, a CDU entende também que a saúde pública, não sendo da competência da autarquia, merece mesmo assim, por parte dos municípios uma palavra a dizer no sentido de melhorar esse sector tão importante. Ora, o que verificamos é que em Oeiras a saúde tem sido muito maltratada, num cenário muito pouco dignificante.

O meio ambiente é outra das áreas de grande preocupação da CDU, que tem desenvolvido acções tendentes a melhorá-lo. No entanto, durante o semestre que estamos a analisar as áreas relvadas têm diminuído. Durante este período a relva foi pouco cuidada, se não mesmo maltratada, com principal destaque para a falta de rega que se verificou durante o Verão. Fosse de quem fosse a responsabilidade, a verdade é que muita dessa relva acabou por secar, o que faz com que tenhamos hoje menos verde do que tínhamos antes do Verão começar.

Desde há muitos anos que temos vindo a pugnar pela despoluição, desassoreamento e reconstrução das margens das ribeiras que atravessam o concelho. Neste concelho - que até é bonito - temos várias ribeiras que o atravessam e que vêm de fora, de outros concelhos; mas nós somos responsáveis é pelo nosso, e os cursos que passam por aqui são da responsabilidade desta autarquia, como aliás a lei determina. Na verdade, algumas das ribeiras que nos atravessam estão transformadas em focos de con-

taminação da saúde pública. Ao contrário do que se pensa, ainda há muitos esgotos a vazarem para as ribeiras, o que faz, nomeadamente, com que se mantenha o estado lastimoso da Ribeira da Laje. Como é óbvio, toda essa poluição vai desembocar nas praias do concelho com consequências fáceis de detectar: o entrave ao turismo e a agressão à saúde pública. A propósito, é de referir o estado deplorável em que se encontra o curso da Ribeira da Laje, no meio do Jardim Municipal de Oeiras, que já conheci com mais dois metros de água do que tem hoje, volume que está reduzido a metade porque os dois metros que faltam são agora compostos de entulho, lamas e lixo acumulado que escondem o bonito fundo, construído em calçada à portuguesa. Temos de reconhecer que durante os últimos anos a Câmara Municipal tem vindo a fazer algumas coisas boas para a população, mas pergunto-me porque é que se obstina em deixar aquele troço da ribeira no estado lamentável em que se encontra.

Outra questão que a CDU tem acompanhado e debatido nesta Assembleia refere-se à qualidade da água de consumo corrente que deixa muito a desejar. É com enorme frequência que as análises feitas nos laboratórios municipais apresentam coliformes fecais entre outras anomalias, uma questão que embora desespere a senhora presidente da edilidade, há que atender à circunstância de que, de acordo com a lei, a água é, nessas condições, imprópria para consumo.

Eng. Carlos Gaivoto (Bloco de Esquerda (BE))

"Neste sentido, esta posição da maioria é muito negativa quanto ao futuro do concelho e que a transparência política perante os munícipes exige"

O Bloco de Esquerda tinha proposto para o ano de 2003 que a metodologia de elaboração do Pla-

no de Actividades e do respectivo Orçamento seguisse uma orientação mais democrática, mais participativa, tal como outras Câmaras da Área Metropolitana de Lisboa e Palmela adoptaram. Quanto a Oeiras, a actual vereação e a respectiva presidente, não só quiseram ignorar esta proposta como votaram contra.



Para o corpo político que orienta e executa a actividade da Câmara de Oeiras - e é bom não esquecer que além da maioria do PSD, existem vereadores do PS e da CDU (PC) - esta metodologia provavelmente não serve, pese embora a opinião individual de deputados municipais que se mostram favoráveis a esta proposta de trabalho.

Os resultados, então, estão à vista: continua-se num frenético crescimento desgovernado de ocupação e usos do solo, incoerente, sem qualquer preocupação de estudos de avaliação económica e ambiental, perda de paisagens e aumentando assimetrias no funcionamento do próprio concelho. É caso para se questionar: quanto custa ao município "puxar" mais infraestruturas e equipamentos que vão servir esses edifícios mal planeados e mal organizados? Quanto é que o munícipe perde por se criarem mais pontos de conflito nos transportes, no ambiente e na perda de qualidade de vida, com o aumento do ruído (não só durante as fases de construção) e da poluição? Quanto é que o munícipe perde por ficar tão afastado da vida cultural e social, que uma política de urbanismo e de proximidade poderia oferecer?

Vejam-se a falta de estudos de impacto sobre o crescimento no Alto de Algés ou já a precipitação de insistir-se em construir, especulando, no Vale de Algés, no Alto do Almerjão para já não falar da destruição parcial da Quinta de Santo António ou da estação arqueológica do Alto dos Barrochos ou o assalto à Serra de Carnaxide e do Vale do Jamor nas encostas de Linda-a-Pastora?

Se esta é a forma de gerir o território do concelho, então devemos denunciar que esta actividade não está nada de acordo com o que é defendido no PROTAML, em particular, nas suas referências sobre a construção desenfreada. E este é um problema estrutural e institucional que a CCRVLT deveria indagar ou o próprio IGAT, porque o concelho de Oeiras se hoje está a ser falado, é antes do mais pelo problema que envolve o anterior presidente Dr. Isaltino de Moraes, que o levou à demissão como Ministro das Cidades, do Território e do Ambiente. Neste aspecto, o Bloco de Esquerda propôs na Assembleia Municipal que se questionasse e se realizasse uma auditoria aos procedimentos administrativos e políticos de como se faz a gestão dentro da própria Câmara e a maioria chumbou. Neste sentido, esta posição da maioria é muito negativa quanto ao futuro do concelho e que a transparência política perante os munícipes exige. Nós, pela nossa parte vamos continuar a combater pelo "Orçamento Participativo" e neste ano de 2004, por um PDM proibitivo destas más práticas políticas e de gestão do território e é por isso que queremos um Plano de Mobilidade de Oeiras.

Apesar dos esforços envidados, não foi possível recolher em tempo útil o depoimento do Dr. Paulo Henrique Pereira Miranda, representante do CDS/PP, o qual se espera ser possível obter e publicar em próxima edição. 



Em Talaíde,
*Secretário de Estado
no Bairro dos Navegantes*

O Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Presidência, Dr. Barreiras Duarte, participou, em meados do mês de Março, numa visita realizada ao Bairro

dos Navegadores, em Porto Salvo. No decurso do périplo, acompanhado pela presidente da Câmara Municipal de Oeiras, o

governante inteirou-se da realidade do bairro e conversou com a população local, abordando em especial a nova legislação sobre imigração.

*Prémio de Mérito Social
para empresa de Carnaxide*



Entrega do Prémio Mérito de Empresa à ISS SERVISYSTEM - Serviços de Limpeza, Lda., instituído pelo Governador Civil de Lisboa no âmbito do Ano Europeu da Pessoa com Deficiência - cerimónia decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



Porto Salvo

Uma encruzilhada onde se entrelaçam pessoas e serviços

Texto: Luís Farinha

Encontrou no exercício autárquico a forma ideal de dar satisfação à sua comunicabilidade com as pessoas. Gosta do convívio - diz - e foi isso mesmo que tive ensejo de comprovar ao longo da conversa que mantivemos durante o espaço de tempo em que se falou exclusivamente de Porto Salvo e dos seus fregueses. Sempre pronto a ajudar a resolver questões que ultrapassam a sua função, enquanto presidente da Junta, Salvador Martins gostaria que o ajudassem a ele a resolver velhas carências da sua freguesia.

Faço votos de que o consiga...

Oeiras Municipal (O.M.) - Tem sido fácil ou difícil satisfazer os objectivos que estabeleceu quando foi eleito para este cargo?

Salvador Martins - Antes do mais deixe que lhe diga que construí aqui a minha casa em 1967, quando Porto Salvo pertencia ainda à freguesia de Oeiras. Ora bem, depois de todos estes anos a viver aqui só agora tomei consciência de que ser presidente de junta não é o mesmo que ser freguês de Porto Salvo. Estou hoje ciente de que, enquanto simples habitante, eu não me apercebia de muitos dos problemas locais.

Nesta função, pelo contrário, há um conhecimento muito aberto do dia-a-dia da freguesia, dado que por força do lugar que ocupamos participamos de quase todos os seus acontecimentos, sejam eles grandes ou pequenos. Vive-se muito ligado às pessoas e aos lugares. É pois daí que sentimos despertar a nossa consciência para as necessidades locais e estabelecemos os nossos objectivos. Nesta perspectiva posso dizer-lhe que a freguesia tem vindo a progredir, embora sem pressas e atropelos.

◉.M. - Como exemplo...

S.M. - Como exemplo posso referir as rodovias e acessibilidades, a Praça Sérgio Vieira de Melo e as ligações à Laje, entre outras. Com isso há que reconhecer que a freguesia de Porto Salvo começa a ter uma certa relevância...

◉.M. - ...que não tinha antes.

S.M. - Que não tinha antes, embora as acessibilidades - é bom que se diga - tenham também os seus inconvenientes. Somos uma freguesia de atravessamento, muito populacional a Norte da IC-19, o que causa uma certa perturbação local.

“...numa perspectiva geral os objectivos estão a ser cumpridos”

◉.M. - Contudo...

S.M. - ...contudo, numa perspectiva geral os objectivos estão a ser cumpridos.

◉.M. - E ainda bem!

S.M. - Há no entanto alguns pontos que convém referir, com risco, se o não fizer, de poderem até vir a atacar-me com algum propósito. Um deles é o campo de jogos

do Atlético Clube de Porto Salvo. Neste caso, o Dr. Isaltino Morais fez uma promessa ao clube, já lá vão 12 ou 13 anos, promessa que não pôde ser concretizada, criando assim algumas dificuldades. Agora, com a vereação e os técnicos da Câmara, a nossa presidente está de facto a tentar encontrar uma solução. Outro caso é o do Rossio de Porto Salvo; toda aquela zona que envolve a igreja. Estabeleceu-se alguma polémica à volta disso, argumentando uns que está previsto para ali um índice de construção muito elevado, enquanto outros defendem que,



Salvador Martins

pelo contrário, seria bom ver o projecto avançar. Na verdade, assim como está, abandonado, é que não serve a ninguém. É pena que se não tenha chegado ainda a um consenso, afim de se avançar para a solução desse caso.

◉.M. - Mas há outros casos que convém sublinhar, claro!

S.M. - E com sinal positivo, sem dúvida nenhuma.

◉.M. - Como o caso da “lixreira” de Vila Fria...

S.M. - Aí está um caso! Com a

selagem dessa “lixreira” - como lhe chama - criou-se a possibilidade de enriquecer aquele espaço. Com isso, temos hoje nesta freguesia um evento de grande importância, que é a Festa do Cavalo, que ali tem lugar. Com a referida selagem, vai ser criado ali um espaço multi-usos destinado a realizações culturais, desportivas e recreativas, como a Festa do Cavalo, a que já fiz referência.

“...funcionamos com base numa lealdade mútua, extremamente importante”

◉.M. - Mudando de assunto... permita-me que lhe pergunte se o desempenho deste cargo tem sido gratificante.

S.M. - Só aceita este lugar quem quer, e quando o Dr. Isaltino Morais me convidou para encaixar a lista do PSD eu podia ter simplesmente recusado. Mas aceitei e cá estou!

◉.M. - E em boa hora, presumo...

S.M. - Há realmente coisas muito gratificantes. Dou-lhe um exemplo: eu estou aqui neste lugar em minoria. Em todo o caso, todas as coisas são aprovadas por consenso. A Assembleia de Freguesia, regra geral, aprova por unanimidade os nossos projectos. Porquê, perguntar-me-á: muito simplesmente porque eu e os meus colegas, do PSD, do PS e da CDU, soubemos criar uma camaradagem e entendimento notáveis. Todos funcionamos com base numa lealdade mútua, extremamente importante. Tudo isso sem termos de colocar em plano secundário as nossas convicções ideológicas. Se não hou-



vesse outras experiências, essa já seria bastante significativa.

◉.M. - Portanto não está cansado do lugar que ocupa.

S.M. - Não! Não me sinto cansado nem do cargo que aqui desempenho nem de qualquer outra coisa da vida. Sabe, sempre fui um optimista inveterado. Os meus 69 anos de idade, os nove filhos e 13 netos que tenho são disso prova eloquente.

◉.M. - Ao que julgo saber está ainda envolvido noutras actividades...

S.M. - ...sou presidente do Centro de Cultura e Desporto da Câmara de Oeiras (CCD); presido ao Instituto Particular de Solidariedade Social de Oeiras-S. Julião (IPS); faço parte do Conselho Directivo Nacional dos Agentes Técnicos, Arquitectos e Engenheiros e por inerência deste cargo autárquico fui também eleito para a direcção da ANAFRE a nível distrital. Tudo isto devido ao meu espírito irrequieto, penso eu.

◉.M. - E no meio disso tudo, quem fica a perder é a família, por falta do desejado acompanhamento...

S.M. - ...esse é um facto de que muitas pessoas não se dão conta. Na verdade, é muito desgastante para a família ter de estar presente em todos os eventos que se realizam na freguesia aos fins da semana, nas muitas associações de vária natureza aqui existentes.

“...de qualquer maneira há que reconhecer que a variante veio trazer benefícios”

◉.M. - Mudemos novamente de registo. Ouvi sempre muitas queixas relativamente à “garganta” apertada que estrangulava o trânsito aqui, no centro de Porto Salvo. Pergunto-lhe agora: a abertura da variante nova trouxe ou não benefícios a este local?

S.M. - Embora eu tenha que fazer um reparo, é inegável que trouxe benefícios. Quanto ao reparo, um dos problemas que temos, extensível a todo o país, é o dos transportes públicos. Trata-se de um sector que teria de ser reanalisado numa perspectiva de que se trata de um serviço social importante. De resto, reportando-me concre-

tamente à pergunta que me fez, reconheço que hoje há já muito trânsito que roda pela variante, não atravessando Porto Salvo. Entretanto, a melhoria da rotunda que a Câmara de Cascais fez no Arneiro, junto ao supermercado; a criação da Praça Sérgio Vieira de Melo; a melhoria da rotunda de Cacilhas, na freguesia de Oeiras; a rua da Encosta das Lagoas, que dá acesso do Lagoas Parque para a Lage, faz com que muito do trânsito que vem da zona da Auto-Construção e mesmo de Talaíde, não se sirva da variante. Atravessa Porto Salvo, vai à Praça Sérgio Vieira de Mello e aponta direito ao Concelho de Cascais. Sabe... são os tais fenómenos das acessibilidades. Concluindo, de qualquer maneira há que reconhecer que a variante veio trazer benefícios.

◉.M. - É o que nos parece...

S.M. - Entretanto, está a ser estudada uma ligação directa da A5 para a variante, dado que a praça que designamos de Rotunda das Oliveiras tem alturas do dia em que regista enormes congestionamentos. Com essa ligação, o trânsito que vem no sentido Lisboa-

Cascais e entra em Porto Salvo, passará a entrar na variante, para se dirigir à zona do Cacém, directamente, sem ir à Rotunda das Oliveiras.

“Do que eu gostava é que fossem instituídas carreiras, nem que fosse de mini-autocarros, que pudessem facilitar a circulação dos habitantes entre povoações”

◉.M. - As conversas são como as cerejas, em termos de Saúde como é que está a freguesia de Porto Salvo?

S.M. - É outro problema para a população. O Centro de Saúde de Oeiras dá resposta às necessidades, sem dúvida, mas as pessoas mais idosas têm muita dificuldade em deslocar-se até lá e os transportes não são o que deviam ser. Por isso, reconheço que nos falta um centro de saúde local. À falta disso, esperamos que o futuro centro de Paço de Arcos venha a aplanar as dificuldades actuais. Espero bem que sim.

◉.M. - Quais são as carências da freguesia que gostava de ver satisfeitas até ao final deste mandato?

S.M. - São várias, mas há uma de que eu gostava muito, vejamos: a Câmara apostou num novo tipo de transporte, o SATU. Ele vem até ao Oeiras Parque, mais tarde irá até ao Lagoas Parque e, finalmente, virá a ter o seu término no Tagus Parque. Pois bem, a freguesia de Porto Salvo tem uma área razoável, com povoações muito bem identificadas, como seja: o Bairro dos Navegadores; Vila Fria; Laje; Moinho das Rolas; Alta Construção; Porto Salvo, Talaíde e Leião. Do que eu gostava é que

fossem instituídas carreiras, nem que fosse de mini-autocarros, que pudessem facilitar a circulação dos habitantes entre povoações.

◉.M. - Isso não tem sido conseguido até agora, porquê?

S.M. - O problema dos transportes é extremamente delicado porque há muitas entidades que “mexem” nessa área de actividade. É um sector não municipalizado; nele interage a Câmara, a Direcção-Geral de Transportes e as entidades transportadoras. Por isso é que se torna muito difícil conciliar os vários interesses. E entre as transportadoras há aquelas a quem não interessa fazer certos tipos de carreiras. Ora, enquanto não houver uma perspectiva de que o transporte colectivo é mais uma acção social do que económica será sempre muito difícil chegar a um consenso que beneficie as populações.

-se que a GNR passasse a ter mais efectivos, os quais, com a ajuda da polícia municipal têm conseguido estabelecer uma certa ordem. Repetindo-me, não me atrevo a dizer que o problema foi completamente debelado, mas que melhorou, lá isso é verdade.

◉.M. - Mais duas ou três perguntas, para finalizarmos o nosso encontro. Qual é a superfície da freguesia de Porto Salvo?

S.M. - Tem um total de 7,35 km quadrados.

◉.M. - Onde se situam os limites da freguesia?

S.M. - A Sul temos a auto-estrada. A Norte, os limites confinam com o Concelho de Sintra. A Poente, também confina com os concelhos de Cascais e Sintra e a Nascente vai até à freguesia de Barcarena, exclusive.



◉.M. - Houve um período em que a insegurança se instalou aqui na freguesia. Como está esse problema actualmente?

S.M. - Houve violência e não me atrevo a dizer que desapareceu como por magia. A verdade, porém, é que se tem verificado uma melhoria. Com a intervenção da senhora presidente da Câmara conseguiu-

◉.M. - A terminar... espera ser reeleito neste cargo ou os seus sonhos não ficam por aqui?

S.M. - A resposta até pode parecer-lhe um pouco estranha: neste momento não estou a pensar recandidatar-me a este lugar, mas não posso dizer mais nada publicamente. Por implicações políticas, não posso dar-lhe uma resposta mais objectiva. ◉.M.



Express by Holiday Inn

O primeiro em Portugal nasce em Porto Salvo

Texto: Ana Teresa Silva

Bem-vindo.

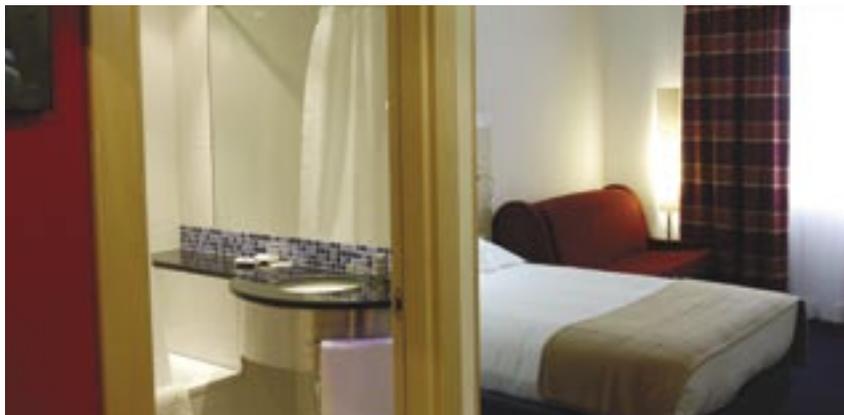
Entre no único hotel em Portugal da marca Express by Holiday Inn. O que vê? Tudo novinho em folha, rostos sorridentes, simplicidade com gosto, bem-estar.

Os hotéis Express em todo o mundo trazem consigo esta mesma filosofia: esteja à vontade, a casa é sua, tudo está à mão e à sua disposição. Serve-se à vontade no pequeno almoço, apetitoso; usa à vontade os “business point”, se precisar de usar um computador, a Internet, um fax; escolha à vontade o seu filme através do “vídeo on demand”; serve-se de chá, café, ou outras bebidas, à hora que quiser e não precisa pedir para ter uma refeição ligeira; até o check out pode fazer na televisão do seu quarto. Ou seja, as palavras-chave deste lugar é simplicidade, autonomia e uma excelente relação preço/ qualidade.

Os primeiros clientes deste hotel, que abriu as suas portas a 29 de Março, faziam parte de um grupo de empresários espanhóis, que disseram as melhores maravilhas, para grande contentamento do director Victor Verdelho, que acompanha este hotel desde a sua concepção, ainda em projecto.

É bem claro que, no minuto um da vida de um hotel, o coração de um director está apertado, para que

tudo corra bem. Mesmo quando todas as verificações são feitas ao pormenor. E, neste caso, antes da abertura oficial, tinha sido realizado um “opening” interno, para que todos os colaboradores pudessem detectar anomalias, falhas, situações que precisassem de ser melhoradas, num verdadeiro sistema de controlo de qualidade. Só depois “libertam os quartos”, refere Victor Verdelho.



Mas este director está satisfeito. É visível. Diz: os “primeiros clientes ficam sempre nossos amigos” e desta vez não foi diferente. Dão opiniões, sugestões e estes discutiram sobre a exposição dos produtos do pequeno-almoço com fervor e saíram todos contentes, impressionados pela qualidade dos quartos e por “terem visto o mar da janela”.

É que este hotel tem uma localização privilegiada, em Porto Salvo, concelho de Oeiras. Um lugar escolhido ao pormenor pelo grupo Intercontinental, para fazer nascer o primeiro hotel da marca Express by Holiday Inn neste país, de entre todos os lugares possíveis em Portugal. Porquê? Porque está perto de grandes centros empresariais, o público a quem a marca se dirige preferencialmente, porque se encontra fora da capital, mas perto e com óptimos acessos, e porque tem uma oferta turística de valor, a dois passos do Estoril, de Cascais, de Sintra e de Lisboa.

“Mostrou ter todas as potencialidades para ser um caso de sucesso” diz Victor Verdelho que agarrou neste projecto de corpo e alma, tendo sido seleccionado de entre muitos para estar à frente deste lançamento da marca Express.

Depois de estar imbuído do espírito do grupo Intercontinental, e da marca Express em particular, Victor Verdelho fez com que, em Portugal, esse espírito ganhasse corpo. E as palavras características da filosofia estiveram presentes em todas as escolhas, desde a selecção dos funcionários, à escolha da decoração do lobby, ou à selecção feita de restaurantes. “É que a autonomia não é só para os clientes”, diz Victor Verdelho, “se houve um serviço que não correu bem, aqui temos a garantia que a própria recepcionista admite e reembolsa o cliente”.

Como não são génios da lâmpada, antes mesmo de ouvirem os desejos, apresentam de forma simples (na televisão do quarto, por exemplo) todos os serviços disponíveis e as alternativas possíveis às necessidades dos clientes, mesmo relativamente aos serviços que não dispõem. Podem não ter restaurante, mas têm de estar próximo de um leque interessante de restaurantes regionais e internacionais, os quais pesquisam e seleccionam.



Director Victor Verdelho

Não têm lavandaria, mas ao cliente basta deixar a roupa na recepção. Para além disso, apresentam algumas vantagens “smart”.

Para “smart breaks” as famílias podem contar com a promoção que se podia denominar “as crianças não pagam, nem alojamento nem pequeno-almoço”, quando ficam no mesmo quarto. Sendo que também apresentam quartos comunicantes, se os pais quiserem maior privacidade.

Também é “smart” acumular pontos com o Cartão Priority Club, que poderão depois trocar por estadias gratuitas em qualquer um dos hotéis do grupo

Intercontinental, ou por milhas aéreas nas companhias aderentes ao programa.

E, nas palavras do director, podemos entender que é “smart” escolher um hotel, com um espaço moderno, seguro, impecável, onde se encontra um quarto de qualidade, com um bom pequeno-almoço e um serviço simpático, por um óptimo preço.

Por outro lado, para pequenas reuniões, acções de formação, reuniões de vendas, este hotel apresenta três salas com luz natural, e com todo o equipamento audiovisual.

Oferecem igualmente aos participantes um kit “Meet Smart”, onde podem encontrar todo o material necessário, desde canetas, marcadores, agrafos, etc. Se o cliente pedir podem também organizar o catering para o almoço.

No fundo, todo o ambiente transmite o mesmo espírito que caracteriza a marca. Não há luxo, mas conforto, não há subserviência mas simpatia, não existem todos os serviços, mas para tudo há solução, assim como há um sentido prático presente nos 126 quartos que apresentam uma casa-de-banho toda equipada, telefone de acesso directo ao exterior, acesso à Internet, mesa de trabalho com luz adequada, TV via Satélite e Pay TV, assim como facilidades para chá e café.

Esta é uma resposta “Express” aos que têm uma forma “express” de estar, e trabalhar, e gostam de ter tudo à sua disposição, de simplicidade e eficiência. 



Oeiras em Feira de Turismo



Nações, foi, entre os dias 21 e 25 de Janeiro, palco para uma mostra alargada do que de melhor temos para oferecer em termos turísticos.

A par de muitos outros concelhos portugueses, Oeiras aproveitou a oportunidade para se dar a conhecer aos muitos milhares de visitantes da BTL.

No stand associado à marca Costa do Estoril & Sintra, estrategicamente localizado, lado a lado com o stand de promoção do Euro 2004, foram distribuídos os mais diversos materiais promocionais no sentido de lançar Oeiras como verdadeiro destino turístico.

Uma aposta forte num sector pelo qual Portugal é, desde há muitos anos, reconhecido e apreciado fora de portas.

Destinos de sonho, nacionais e no estrangeiro, voltaram a estar em foco no decurso da Bolsa de Turismo de Lisboa/2004, o maior

evento do sector organizado no nosso país.

O recinto da Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das





Um passeio para todos, que mexe com a gente

Texto: Ana Teresa Silva

Se fôssemos um daqueles discos de vinil, que antigamente púnhamos no nosso gira-discos, e alguém nos ouvisse, certamente diria que as rotações estavam erradas e que, em vez de a 33 rpm, estávamos a 45 rpm, ou seja, na velocidade acima. Ou então, se fôssemos um filme, esse alguém diria que estávamos a andar em fast forward. E na realidade, vistos de fora, a grande parte de nós vive em grandes correrias, com um constante nó na garganta e a toda a velocidade, como o coelhinho da Alice no País das Maravilhas, que passava o tempo a gritar “estou atrasado, estou atrasado”.

Como muitos estudiosos já tiveram oportunidade de dizer, nós vivemos a época do fast, da urgência, da ansiedade, mas se ainda corrêssemos como o coelhinho, tal-

vez não fosse tão mau assim. A verdade é que andar a pé, ou correr, não são os meios de transporte escolhidos para esta vida agitada. O carro, para lá e para cá, para cá e para lá, estacionado sempre à porta, para que não tenhamos de andar nem 100 metros, é o pão nosso de cada dia.

Para além disso, há cada vez mais empregos onde as pessoas passam o tempo sentadas frente ao computador, numa secretária, num balcão, sentadas dentro do carro, sem que se mexam o suficiente, andem, exercitem os seus músculos. O sedentarismo moderno, aliado ao stress no trabalho, que se estende até horas tardias, reduzindo os períodos de descanso, tem trazido as suas consequências nefastas, ao nível da saúde.

Para combater essa situação, e

aproveitar da melhor forma os tempos livres, têm surgido várias campanhas que promovem o exercício, por um lado, e actividades que buscam o equilíbrio, como o Yoga ou o Tai-shi, por outro.

Andar a pé é o mais democrático dos exercícios, pois faz muito bem e não custa dinheiro. Para além disso, andar a pé permite usufruir da natureza, e descobrir novos lugares, porque é muito mais agradável andar em parques, jardins ou ao pé do mar.

Oeiras há muito que promove esse “mexa-se mais, pela sua saúde”, fechando a marginal ao trânsito para que possa ser desfrutada pelos transeuntes, através de actividades várias ligadas ao desporto, organizando passeios conjuntos, e através da construção do seu Passeio Marítimo.

É que andar ao pé do mar, multiplica os seus benefícios, já que o mar possui tesouros terapêuticos, que os nossos antepassados já conheciam. Há 25 séculos, Eurípide escrevia: “O mar cura as doenças dos homens”, indicando que nessa época já falavam dos maravilhosos benefícios da água do mar, do litoral e do clima marítimo.

Aliás, a Talassoterapia, que é um termo que nasceu no século XIX e provém do grego Thalasso (mar) e Therapia (cura), é conceituada como a exploração, com fins terapêuticos, das virtudes curativas da água do mar, do ar e do clima marítimo.

Se formos à sua essência, descobrimos que, na composição do mar, existe silício, que actua sobre o sistema imunológico, ou cálcio, que favorece a conservação e constituição dos ossos, e a coagulação sanguínea, ou enxofre, que oferece excelentes resultados contra o reumatismo, ou magnésio, essencial contra o envelhecimento, ou mesmo iodo, que tem um enorme efeito desinfectante sobre a pele, entre outros.

Vemos, assim, que a talassoterapia não nasceu com os males do mundo moderno, mas que agora as pessoas têm mais conhecimento sobre as “armas”, existentes na própria natureza, que ajudam a combater “vidas difíceis”.

Um conhecimento que está bem visível, ao vermos o enorme número de pessoas que anda no Passeio Marítimo, ao longo de toda a semana, e que vai do Forte de S. Julião da Barra (ao pé da “carruagem”) até ao Forte de São João das Maias (ao pé do restaurante Saisa).

Aí, os benefícios da água do mar, são obtidos de uma maneira espontânea, através do ar ionizado das brisas, pela radiação solar da orla marítima, ou mesmo, pela absorção, através da pele, dos micro-

nutrientes contidos na água do mar. E os benefícios da marcha são um dado adquirido: músculos fortalecidos, ossos reforçados (porque quanto mais nos movimentamos, mais os ossos aumentam a sua resistência), articulações mais flexíveis, contribuindo, ao mesmo tempo, para a prevenção de doenças como a osteoporose.

Mas não estou a contar novidade nenhuma, pelo que vejo no Passeio Marítimo do Concelho de Oeiras. Dos mais novos aos mais velhos, dos mais magros, aos mais gordos,



dos mais baixos aos mais altos, sem distinção de classes, raças, credos, a andarem a pé, de patins, de skate, trotinete, de bicicleta, com cão, com gato, com a prancha de surf debaixo do braço, com a cana de pesca ao ombro, com um livro na mão, há de tudo, ao longo da semana. Amigos a andar em tom de passeio, pondo a conversa em dia, homens e mulheres a correr com convicção, equipados com contakilómetros e outras maquinetas de acção, pessoas em marcha lenta, em marcha rápida, a família toda junta a passear, namorados, solitários, enamorados pelo mar e pela

leitura, crianças em brincadeiras muitas, e tantos outros cenários, fazem do Passeio Marítimo, um passeio verdadeiramente democrático, onde “bem-estar” e “saúde” são palavras de ordem.

Mas para que este passeio exista hoje, e as pessoas possam desfrutar dele, nem tudo foram rosas e há muitas histórias para contar.

Muitas dessas histórias conta-nos o Arquitecto Manuel Quaresma, que anda neste “conto do Passeio” há tanto, que até parece conhecê-lo de cor e salteado.

Mas vamos lá à história, ou será História?

Durante muito tempo, Oeiras foi apenas um local de passagem entre Lisboa e Cascais, o que, segundo o arquitecto, foi uma vantagem, pois levou a um crescimento mais lento do que sucedeu nos ditos locais.

E, “nos anos 80, quando se alterou radicalmente o modo de desenvolver o território, com a lei das Autarquias”, determinando que os Municípios tivessem serviços de planeamento, a Câmara Municipal de Oeiras deu “o primeiro passo inovador, em 1978, ao criar esses mesmos serviços”, sendo que, na altura, eram ainda “meia dúzia de gatos pingados, e agora são centenas de pessoas a trabalhar”.

A criação desses serviços “permitted observar o território, tomar cautelas e tentar resolver constrangimentos, que já vinham dos excessos de carga”. Por outro lado, e segundo o arquitecto, foi possível “fazer a requalificação do território, onde também se encontra a chamada orla litoral”.

Mas como não é de estranhar, mesmo para os que têm as melhores intenções, surgem questões de ordem prática que atrasam ou inviabilizam muitos projectos de requalificação. No caso da orla litoral, o facto é que, apesar de ser



território do Concelho de Oeiras, a sua jurisdição administrativa está cometida à Administração do Porto de Lisboa, o que fazia com que a Câmara não pudesse intervir, sem a autorização da APL. E no início dos anos 80, a APL não estava ainda aberta ao diálogo, apesar da atracção portuária por esta zona ser reduzida, porque há muita turbulência, com correntes e contracorrentes, e porque a orla litoral está condicionada pela marginal e pela linha de Caminhos de Ferro. Foi preciso esperar alguns anos, para conseguir um diálogo construtivo com a APL, permitindo então à Câmara o estabelecer de parcerias conjuntas, para o estudo de projectos e execução de obras, no sentido de recuperar esta frente ribeirinha. A construção da Piscina Oceânica de Oeiras, e o início da construção do Passeio Marítimo e do Porto de Recreio, constituíram a 1ª. Fase das obras de requalificação e reabilitação da frente ribeirinha do concelho, e foram os primeiros resultados visíveis deste diálogo. A partir daí “estabeleceu-se um protocolo em que a CMO e APL se assumem como parceiros da recuperação e desenvolvimento da orla litoral” e que está em vigor desde 1994. “A par do protocolo foi elaborado um

programa de referência, com aquilo que a Câmara entendia serem as bases para o desenvolvimento da orla litoral e que ambas as entidades aprovaram, com a ressalva da frente portuária de Algés, que, por interesses portuários, é desenvolvida pela APL”, acrescenta o arquitecto Manuel Quaresma. Na essência deste protocolo, encontra-se o objectivo de “criar infra-estruturas para as pessoas terem utilização da frente mar, da água, terem capacidade de se divertirem em zonas tratadas, com segurança, e com critérios ambientais muito fortes e, ao mesmo tempo, permitir a quem está na água que chegue a terra”. Para o arquitecto “é inexplicável que o estuário seja tão pouco explorado”. Faz também parte dos objectivos, “criar infra-estruturas que possam ser complementares às realizadas por outros Municípios à volta do estuário do Tejo, desde que não induzam a massificação”, porque não é possível absorver cargas em excesso. Diz o arquitecto: “Temos de seleccionar a atracção. Isto não significa impedir seja quem for de lá ir, mas é importante não irem todos os dias, para poderem ir todos”. Quanto ao Passeio Marítimo foi tudo muito pensado, desde o tipo de piso, às infra-estruturas existentes,

às quais estão a exigir o máximo de qualidade, e a restringir para não haver massificação. Pôs-se a possibilidade de criar um piso diferente para as bicicletas, mas chegaram à conclusão que isso podia dar azo a grandes corridas e aumentar o perigo para os peões. Para além disso, partem do princípio da responsabilização de cada um, tanto na forma como se deslocam, como no cuidado com as crianças, ou nas zonas mais junto à água.

Como ouço dizer o arquitecto “há pessoas que dizem que não tem borda, não tem corrimão, mas aquilo é um passeio marítimo, não é uma varanda, e as pessoas têm de ter cuidado”. Assim como têm de ter quando andam com as crianças na estrada. “Não é o passeio dos ingleses em Nice, ou como em Espanha onde se encontram praças de 10 metros, aqui é preciso andarem com cuidado”, acrescenta. Para além disso, está a ser ultimado um conjunto de sinalética, que vai pôr preto no branco, as regras de boa utilização e de segurança. Uma coisa é certa, a prioridade é sempre do peão, pois este passeio é preferencialmente um passeio pedonal, apesar das pessoas terem aderido em massa à CicloOeiras que disponibiliza 48 bicicletas, grátis, todos os dias, onde 3 têm cadeirinha para crianças até 23kg e 10 são de senhora. Para utilizá-las basta ter o BI e preencher um termo de responsabilidade. Nada mais fácil. O que faz com que haja muita gente a utilizá-las, de todas as idades. É que “andar de bicicleta, nunca se esquece” e um senhor de 84 anos, que já não andava há 64, pôde voltar a andar, graças à CicloOeiras. Há também alguns senhores dos seus 70 anos que são “habitués” e pessoas que vêm de outros concelhos de propósito para andar.

Passeio marítimo:

Juntar as pessoas, com o litoral, da forma mais simples

A Cláudia e o João que usaram as bicicletas com cadeirinha e andam com os seus filhotes atrás, dizem bem das bicicletas e que “basta ter cuidado”, para que não haja problemas. A D. Gina, de 69 anos, que vem muitas vezes de Lisboa, diz que, enquanto o marido anda de bicicleta, ela faz à roda de 6 quilómetros a pé. O André Gonçalves que anda de patins a toda a velocidade, diz que “ainda não teve nenhum acidente, nem foi contra ninguém”, mas que é preciso ter cuidado e saber. A Cristina Costa que vem, pela primeira vez, com quatro crianças, a Filipa, a Catarina, o Bernardo e o Rafael (que tem apenas 2 anos) diz que “está tudo muito bom” e que foi “uma passeata óptima” e todas as crianças corroboram, e nem mesmo o mais pequenito se queixa de ter andado vários quilómetros. A obra está aprovadíssima por quem passa, por quem pode aproveitar o espaço para andar, correr, meditar, ler um livro ao som do mar, brincar, ou apenas estar. E a obra continua. Diz o arquitecto: “queremos ter sempre algo a magicar, algo em estudo, em projecto, e algo em obra. Assim, aos poucos, vamos conseguindo”.

Entrando na Costa em Oeiras pelo Forte de S. Julião da Barra, sobranceiro à Praia da Torre, houve a requalificação da área, tendo sido executados os acessos, parqueamentos e arranjos paisagísticos, que a tornam um exemplo correcto de ordenamento litoral. Aqui nasce o Passeio Marítimo e a escultura “Rabo da Baleia” lembra as baleias que em tempos idos se avistavam dali.

Seguindo o Passeio chega-se à Piscina Oceânica, a qual faz parte

de um projecto mais vasto que inclui o “porto de Abrigo de Oeiras”, para a náutica de recreio, cujo molhe e contra-molhe já estão construídos. Uma obra que, em 2005, oferecerá mais de 250 lugares de amarração, manutenção e reparação, assim como o apoio de restauração e comércio, aplicado ao local.

O Passeio Marítimo contorna o Forte de Catalazete, passa pelo Inatel e já está prolongado até ao forte das Maias, na ponta nascente da Praia de Sto. Amaro de Oeiras, que foi sujeita a grandes obras de reabilitação e requalificação, no sentido de a colocar num dos destinos turísticos da Costa do Estoril.

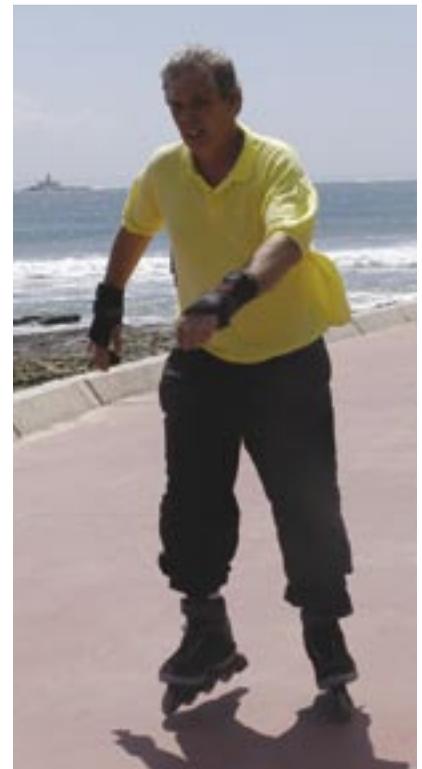
A partir daqui, encontra-se em projecto de execução o prolongamento do Passeio até à praia de Paço de Arcos e também a reformulação da plataforma das Fontainhas, que irá conter equipamentos de recreio e lazer.

Passando a Doca da Direcção Geral de Faróis, chega-se à Praia Velha ou dos Pescadores, em que ao edifício do Clube Náutico se associou a recuperação do “molhe pombalino”, o “géiser” e a nova portaria do Clube. Estão em desenvolvimento os projectos finais para o novo edifício dos pescadores e a praça pública sobranceira à praia velha.

Na frente de Caxias, encontra-se já concluída a recuperação do Forte de S. Bruno e espaço envolvente, e a execução do passeio marítimo irá potencializar a utilização deste espaço, continuando até à frente ribeirinha Algés-Dafundo. Uma frente com obras já bem visíveis, como é o caso do “VTS”, as áreas de apoio à náutica de recreio e as áreas para equipamentos de recreio e lazer, onde se associa uma

praça multi-usos para espectáculos e outros eventos ao ar livre.

Com grande dedicação e investimento, neste vasto programa de recuperação da orla litoral, onde se inclui o Passeio Marítimo, vemos que muito está pensado, muito está a ser feito, muito já está feito e muito ainda será feito. O que fica é que as pessoas aderem, andam, mexem-se mais, gostam, dizem obrigado de diversas formas. Eu, frente ao Saisa, vejo, no mar, passar o Queen Mary II; olho para o passeio e vejo um velhote de bengala que não se deixa vencer pela idade; na praia, vejo raparigas a saltar à corda e um rapaz a jogar boomerang; e no céu, vejo a noite começar a cair sobre o dia. Penso: este Passeio Marítimo soube juntar as pessoas, mais diferentes, da forma mais simples. 



Obras



Fachada do novo Posto de Turismo no Palácio Ribamar, em Algés



Rampa para deficientes na Alameda Fernão Lopes, em Miraflores



Arranjo da Calçada do Rio e Largo Augusto Madeira, em Algés



Novos colectores na Rua Pedro Álvaro Cabral, em Linda-a-Velha



Arranjo da Praceta Gil Vicente, em Carnaxide



Arranjos exteriores das Pracetas Gonçalves Crespo e Gomes Leal em Carnaxide



Estacionamentos na Rua 25 de Abril em Carnaxide



Centro Cívico de Carnaxide integra sede da Junta de Freguesia, Lar e Centro da 3.ª Idade, biblioteca, centro de exposições e auditório com parque de estacionamento para 300 viaturas (desenvolvimento na próxima edição)



Avenida Infante D. Henrique, em Tercena - repavimentação e arranjo de passeios



Pavimentação da estrada do desvio em Carnaxide



Pinturas no mercado de Leceia



Arranjos exteriores em Vila Fria - passeios, estacionamento e ajardinamento



Remodelação da Rua Basílio Telles, em Porto Salvo



Arranjos exteriores na Escola Básica n.º1, em Caxias



Remodelação do colector pluvial na Rua Bernardim Ribeiro, em Caxias



Obras na Avenida Conde Januário, em Paço de Arcos



Passadiço pedonal na Avenida Sr. Jesus dos Navegantes, em Paço de Arcos, liga SATU à estação de caminhos de ferro



Rua António Bernardo Cabral Macedo, em Paço de Arcos, reperfilagem



Fase D cemitério de Carnaxide - construção de nichos de decomposição aeróbia



Construção de parque infantil na Rua Amélia Rey Colaço, em Carnaxide



Beneficiação dos passeios no Bairro Augusto Castro, em Oeiras

Oeiras e o Euro

*Como incentivo
à prática desportiva*



**Vereador
Dr. Arnaldo Pereira**

Texto: Sónia Correia

Tendo como pano de fundo o Euro 2004, procurámos saber junto do vereador responsável pelo pelouro do Desporto na Câmara Municipal quais as suas expectativas em relação ao maior evento de cariz desportivo alguma vez organizado no nosso país. Esperançado no êxito da selecção portuguesa, Arnaldo Pereira acredita, sobretudo, na repercussão positiva que o Campeonato Europeu de Futebol pode vir a ter no desenvolvimento do desporto no concelho de Oeiras.

*Na óptica
do Turismo*



**Ferreira de Matos,
vereador do Turismo**

Texto: Carla Rocha

O Verão de 2004 promete ser quente em termos culturais e turísticos. Com o Euro 2004 e o Rock in Rio, Oeiras “vestiu” a sua farpela de festa e prepara-se para receber os turistas. O vereador do Turismo, Ferreira de Matos, falou-nos dos preparativos que a autarquia levou a cabo para que Oeiras seja palco preferencial de muitos visitantes.

Oeiras Municipal (O.M.) – Que alterações teve Oeiras de beneficiar para receber os turistas que virão para o concelho, neste Verão que promete ser de grande movimentações?

Ferreira de Matos – Oeiras vem-se a preparar há já algum tempo. De há um ano a esta parte já



Confrontado com a questão do Euro, Arnaldo Pereira não hesita ao afirmar que o Campeonato Europeu de Futebol a realizar em Portugal “pode ter uma repercussão positiva, não apenas no desporto nacional, mas também no desporto do concelho de Oeiras”.

O vereador fundamenta a sua posição no facto de duas selecções estrangeiras – a inglesa e a espanhola – terem escolhido ficar alojadas em hotéis localizados no concelho. Os ingleses, durante todo o tempo da sua estadia no nosso país e os espanhóis, pelo menos durante dez dias.

Aquele responsável frisa, no entanto, que para que essas repercussões positivas se concretizem, de facto, “a organização terá de decorrer segundo aquelas que

foram inaugurados 3 novos hotéis. E isso permite acolher muita gente, o que é fundamental quando queremos oferecer outros produtos, nomeadamente no âmbito cultural. A Selecção de Espanha escolheu o Hotel Real de Oeiras, a Selecção Inglesa o Solplay, em Linda-a-Velha, mas depois é tudo o que essas selecções arrastam consigo: as conferências de imprensa com os jornalistas de todo o mundo a estarem presentes, são os adeptos que acompanham as equipas e nesses casos vão querer estar perto dos hotéis onde as “suas” equipas estão instaladas. Ou seja, vamos ter, seguramente, no concelho de Oeiras, um grande acréscimo de turistas. Só de espanhóis pensamos que passem pelo concelho de Oeiras uma centena de milhar. E estamos a contar com eles, não só em termos de camas, como de ofertas a vários níveis.

O.M. - E de que forma nos estamos a preparar para dar a conhecer o que temos?

F. M. - Já temos combinado com o Hotel Real de Oeiras que a conferência de imprensa será feita com o apoio da Câmara Municipal o que permitirá ter no lugar uma exposição de catálogos de tudo o que poderão visitar, tanto a nível ribeirinho de Oeiras, bem como de tudo o que de melhor temos no interior do concelho. Temos, também, perto dos respectivos hotéis, uns placares que dão as boas vindas aos turistas e às equipas. Vamos ter um guia gastronómico para distribuir e, desta forma, damos a conhecer a nossa restauração e não podemos esquecer que Paço de Arcos é a capital da gastronomia da região de Lisboa. Nós temos dito com frequência, o prolongamento dos jogos joga-se em Oeiras. O título é mesmo “Em





são as nossas melhores expectativas”.

Para Arnaldo Pereira, o mais importante é que no decurso do Euro não se verifiquem problemas em torno dos jogos, “de forma a imperar o espírito desportivo e o fair-play”.

“Infelizmente, temos assistido a grandes eventos desportivos, que deviam ser formas de afirmação pública e social do desporto, de incentivo e estímulo à prática desportiva, e que muitas vezes ficam associados a fenómenos indesejáveis de violência, o que de facto não corresponde aos ideais do desporto, muito pelo contrário, perverte esses valores”.

Nesse sentido, Arnaldo Pereira faz, naturalmente, votos para que, desse ponto de vista, tudo decorra sem incidentes e sem problemas e para que impere o tal espírito desportivo.

Uma modalidade em desenvolvimento

Por estar em causa uma modalidade específica, o futebol, que tem conhecido, ao longo dos últimos anos, um grande desenvolvimento no concelho de Oeiras, o vereador oeirense extrai outras consequências.

“Temos, no concelho, clubes que têm desenvolvido um trabalho muito importante ao nível da iniciação e da formação, não apenas no futebol de 11, mas também no futsal e no futebol de 7”.

A dimensão dos clubes não se expressa tanto no plano competitivo, na medida em que as equipas do concelho de Oeiras participam apenas na 1.^a divisão do campeonato distrital de Lisboa, mas antes pelo trabalho, “notável”, desenvolvido ao nível da inicia-

Oeiras joga-se o prolongamento”. Isto quer dizer que Oeiras está cá para receber as pessoas. E é isso que desejamos: recebê-los com muita qualidade, prestigiando o concelho de Oeiras.

O.M. - E em termos de actividades culturais?

F. M. - Como animação turística vamos ter nos meses de Junho, Julho e Agosto animações no Palácio dos Marqueses de Pombal. São recriações históricas.

Realço as festas do concelho este ano de 4 a 13 de Junho. Estas festas proporcionam sempre muita animação que, por si só, são chamariz para muita gente.

Teremos ainda no mercado municipal de Oeiras uma série de mercados temáticos. Vamos ter, também, um mercado de livros em segunda mão de 2 a 4 de Julho. Ou seja, quem quer que fique no concelho, ou que por cá passe para “nos” conhecer, terá um grande leque de ofertas culturais, gastronómicas e históricas para usufruir.



ção e formação, nomeadamente no que diz respeito ao futebol de 11.

Arnaldo Pereira refere os exemplos da União Desportiva e Recreativa de Algés, do Sporting de Linda-a-Velha, do Atlético de Porto Salvo, da Associação Desportiva de Oeiras, da Juventude de Vila Fria, da Associação da Ribeira da Lage, do clube de Talaíde e do Futebol Clube da Outurela, associações onde funcionam escolas de futebol de 11 que movimentam, cada uma, cerca de 200 atletas, o que corresponde, na opinião do vereador, “a um trabalho desportivo com implicações sociais notáveis”.

De acordo com aquele vereador camarário, tanto a simples realização do Euro como o próprio percurso da selecção portuguesa terão, certamente, consequências positivas no futebol e no desporto portugueses e também no desporto e no futebol do concelho de Oeiras.

“Para todos estes praticantes, para todos estes clubes, uma prova desportiva com esta dimensão e projecção é certamente um factor de estímulo e incentivo à sua prática”.

Mais e melhores infra-estruturas

No que diz respeito a infra-estruturas destinadas à prática do futebol, o concelho está, segundo Arnaldo Pereira, “preparado e a preparar-se”.

“Estamos a fazer um esforço no sentido de, gradualmente, dotar todos estes clubes de infra-estruturas desportivas adequadas a esta actividade e ao projecto desportivo que estão a desenvolver”.

Isso já acontece, na realidade, em relação à Associação Desportiva de Oeiras e vai acontecer, num futuro próximo, relativamente ao Atlético de Porto Salvo e à Juventude de Vila Fria, mediante a construção de um complexo desportivo no Parque Urbano de Vila Fria.

Na Ribeira da Lage estão a decorrer os trabalhos de requalificação das instalações desportivas do clube. Na Outurela, está prestes a arrancar o projecto de requalificação do campo de futebol local. Em Linda-a-Velha, o campo do Sporting de Linda-a-Velha foi recentemente dotado de relva sintética e está também a avançar gradualmente o processo de construção do complexo desportivo. Em Algés, poderá estar para breve uma resolução no que respeita ao campo da União Desportiva e Recreativa de Algés.

De acordo com o vereador Arnaldo Pereira, o que isto



Incentivo à doçaria tradicional

significa é que nuns casos já existem e noutros vão ser criadas, no concelho, a relativamente curto prazo “condições condignas para a prática desportiva também ao nível do futebol”.

Segundo aquele responsável, tal facto corresponde a um esforço financeiro considerável por parte da Câmara Municipal de Oeiras, “mas que se justifica plenamente, porque se trata de instalações desportivas que permitem a prática da actividade desportiva a milhares de jovens aqui residentes”.

Grandes eventos sim, mas...

Questionado acerca da pertinência da organização, por Portugal, de eventos desportivos de grande dimensão, Arnaldo Pereira considera que tal só faz sentido mediante a realização de duas condições essenciais.

É necessário, por um lado, que esses eventos tenham alguma relação de pertinência com a realidade desportiva do nosso país e, por outro, que revelem consequências positivas ao nível do desenvolvimento desportivo.

“Se estiverem desfasados dessa realidade e não tiverem esse tipo de efeito ou consequência, não me parece que haja justificação para a organização desses eventos, que consomem recursos financeiros consideráveis”.

Por outro lado, esses eventos desportivos devem ser organizados em condições satisfatórias, tanto para Portugal como para as pessoas que neles participam, de modo a que, eventualmente, daí possam resultar mais valias importantes para o desenvolvimento do nosso país.

Arnaldo Pereira cita, a esse título, o exemplo da Taça América em vela, referindo ser “indiscutível que Portugal retiraria daí um conjunto de benefícios indirectos que não são, de modo algum, negligenciáveis”. De igual modo, o Estoril Open, que classifica de “grande evento, com repercussões do ponto de vista turístico, desportivo e até económico que, só por si, justificam plenamente a sua realização no nosso país”.

E o que é certo é que “Oeiras deve ser, do ponto de vista do número de praticantes e das infra-estruturas, a capital do ténis no nosso país”, realça Arnaldo Pereira.

Quanto ao futebol e aos benefícios do Euro 2004, só o futuro dirá... 

O. M. - As actividades que temos são actividades que, acreditamos, venham a ter um público fiel, aumentando de ano para ano. Ou seja, esperamos que o Euro 2004 seja só o arranque para uma primeira mostra do concelho.

F. M. - Sem dúvida. A Festa do Cavalo é um bom exemplo disso. Em cada reedição tem havido cada vez mais pessoas. E até é este o último ano que será neste espaço. Para o ano terá um espaço novo que a Câmara está a criar para o efeito.

O. M. - Como pensa que podemos resolver a questão dos transportes no concelho? Vai haver algum reforço?

F. M. - As agências de viagem da grande Lisboa e os próprios hotéis, alugaram autocarros para criar visitas alternativas. Faz parte dos pacotes. Quando estão a vender as camas, não é só dormida que está em causa, mas também implica visitas. E nós temos alguns pontos que me parecem incontornáveis em termos de visita. Desde logo, o Parque dos Poetas, que é uma referência, a Fábrica da Pólvora, o Palácio dos Marquês... são factores que permitem oferecer aos turistas a qualidade e o lazer que eles necessitam. Até porque não podemos colocar os turistas num hotel e deixá-los lá sem mais nada para lhes oferecer.



O. M. - E em termos de segurança?

F. M. - A Presidente da Câmara tem mantido contactos ao mais alto nível de forma a que o concelho de Oeiras tenha um reforço de segurança durante este período de Verão. Embora sejamos um concelho, tradicionalmente, seguro. 



Desporto Escolar

Prova de Corta Mato no Estádio Nacional

Milhares de alunos de diferentes graus de ensino voltaram a animar, com as suas presenças, mais uma edição da prova de corta-mato escolar realizada no Complexo do Estádio Nacional. O evento acabou por transformar-se, como habitualmente acontece, numa grande festa em honra do espírito desportivo, da sã camaradagem e da juventude.



Vereador Dr. José Eduardo Costa com alguns dos vencedores



Dr. Carlos Barroca da organização e Vereador com o pelouro do Desporto Dr. Arnaldo Pereira



Prova de Ciclismo - Grande Prémio Internacional da Estremadura - contra relógio, no concelho, entre a Av. Marginal e o Alto da Boa Viagem



Abertura do VI Congresso de Gestão do Desporto no Auditório do Taguspark - intervenção do Secretário de Estado do Desporto, Dr. Hermínio Loureiro

Iniciativas Desportivas aquecem o Verão

Texto: Sónia Correia / Ana Henriques

Facto é, que o início do Europeu de futebol coincide com o final das Festas do Concelho, e como não podia deixar de ser, a oferta desportiva vai ser muito variada.

O Dr. Rafeal Salgueiro realçou algumas iniciativas com especial destaque: “no dia 6 de Junho, das 10 às 13 horas, o Mexa-se na Marginal, pela primeira vez serão três horas, porque a procura tem sido imensa e a marginal tem estado completamente cheia.

O conceito Mexa-se na Marginal, está integrado no programa Melhor Exercício, Mais Saúde, é uma das linhas estratégicas da Divisão de Desporto que é, convencer e fazer ver, às pessoas que o exercício quando bem feito, faz bem à saúde e aumenta a esperança de vida.”

Organizado pela Divisão de Desporto destaca-se “o Triatlo de Ambiente no dia 13 de Junho, na Praia da Torre, inclui percurso de bicicleta

na Marginal e a corrida em Oeiras. É considerado um dos triatlos mais interessantes e está aberto à participação do público.”

Oeiras vai receber a fase final do Campeonato Nacional de Gira Volei, nos Jardins do INA, dias 12 e 13 de Junho, congregando aqui todos os jovens do país que vêm disputar a Final Nacional. Na mesma altura, de 10 a 13 de Junho temos o Ande-Oeiras, é o maior encontro Nacional de Andebol, organizado por uma Câmara, que envolve 1000 atletas. No fim-de-semana de 19 e 20, o Beach Volei, na praia da Torre, organizado pela associação de volei de Lisboa e que faz parte do circuito regional de volei.

No mês de Julho, no complexo desportivo do Jamor, terá lugar o campeonato da Europa de Juniores, em natação, dias 15, 16, 17 e 18 de Julho, este evento envolve um elevado apoio da Câmara em termos financeiros e

reúne cerca de quinhentos atletas de acentuada importância.

No fim-de-semana de 17 e 18, temos o final da etapa da taça de Portugal BTT, no Estádio Nacional, uma prova que já tem uma tradição significativa em Oeiras.

Durante o final do mês de Junho e em Julho, a Câmara tem um programa de apoio aos clubes para as férias desportivas.

O programa Mexe-te nas Férias, é o programa de ocupação de tempos livres do Gabinete de Juventude com a Divisão de Desporto, este ano prevê-se que seja o mês todo de Julho e a primeira quinzena de Agosto.

Para terminar em grande, no mês de Agosto decorrerá a taça Europeia de Windsurf, na praia de Santo Amaro de Oeiras, nos dias 19, 20, 21 e 22 de Agosto, tornando-se uma prova de referência, estarão cá os melhores windsurfistas do mundo.



Para os adeptos de aeróbica, haverá também animação nas praias, alternando entre a Praia da Torre e a Praia de Santo Amaro, bem como, um programa de sensibilização e avaliação da condição física no passeio marítimo.

E porque a saúde e o desporto caminham de mãos dadas, iniciativas é que não vão faltar.

Na Divisão de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, existem 5 pilares fundamentais de actuação destacados pelo Dr. Rafael Salgueiro.

O primeiro, é o programa de apoio ao associativismo desportivo, que tem como parceiros privilegiados os clubes, pois estes têm um papel fundamental a nível local.

O segundo pilar, está ligado à construção de instalações desportivas, ou seja, também é função da Câmara Municipal de Oeiras dotar o concelho de condições para a prática desportiva.

Os eventos desportivos constituem o terceiro pilar, ou seja, a organização de eventos e o apoio a eventos que são marcos importantes de actividade que caracterizam a actividade da câmara, como é caso da Corrida do Tejo, que é a segunda prova mais participada do país em termos de atletismo, e é organizada pela Câmara de Oeiras.

Em quarto lugar, vêm os programas desportivos, a Câmara analisou as carências existentes em algumas actividades e criou programas específicos dentro da Divisão de Desporto para promoção desportiva.

“Somos a única Câmara no país com o programa de Promoção do Espírito Desportivo. Oeiras é também o membro fundador do movimento europeu do Fair Play, que faz 10 anos em 2004.”

O quinto pilar “é o tecto da casa, que é o novo programa do Mexa-se Mais, acaba por não ser, um vértice estratégico independente,



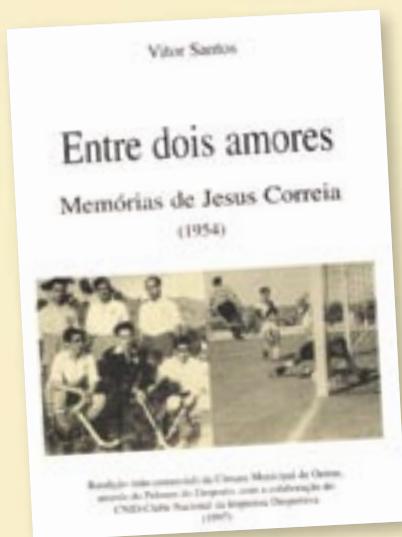
porque envolve os outros todos. É uma visão mais na óptica da saúde, da necessidade de educar o corpo, porque acreditamos que um plano de saúde, passa precisamente pelo exercício físico.

Este programa Mexa-se Mais é um programa não só da Divisão do Desporto, mas também da Acção Social, Juventude e da Educação, a ideia é ser um programa transversal que só faz sentido se todos tivermos a consciência que isto não é uma situação de desporto, mas de saúde pública.”

À semelhança do Euro, no dia 1 de Junho, dia Mundial da Criança, o Governo Civil de Lisboa projecta um

torneio de futebol, juntamente com as 16 Câmaras do Distrito e escolheu a Câmara de Oeiras como parceira estratégica na organização.

No Estádio Nacional, a Câmara vai organizar em parceria com o Governo Civil um torneio de futebol 7, para idades entre os 11 e 12 anos. Esta festa vai ter o apoio da Sociedade Euro 2004 e também do árbitro Vítor Pereira, contará com a presença de antigos jogadores do concelho, para fazerem uma pequena exibição. Neste dia, pretende criar-se um ambiente de Euro, serão distribuídos brindes e a presença do Kinas servirá para abrilhantar a festa e animar os miúdos.



"ENTRE DOIS AMORES", PARA SEMPRE, ANTÓNIO!

Texto: **Rodrigo Pinto**

Uma revista tem “timings” de entrega do material que não se compadecem com os acontecimentos do dia-a-dia. Quando entreguei o texto sobre a ginasta Clara Piçarro estava longe de imaginar que o Jesus Correia pudesse deixar-nos.

Sinto a obrigação de afirmar – como fizeram os netos na missa que antecedeu o funeral – que também para nós, jornalistas da “velha guarda”, o “Necas” foi um Amigo, sempre disposto a colaborar, com enorme humildade e simpatia, quase envergonhado em determinadas alturas em que os seus feitos de grande campeão eram exaltados.

“Entre Dois Amores” é uma colectânea dos capítulos da biografia desportiva de Jesus Correia, publicada em “A Bola”, de 20 de Julho a 17 de Setembro de 1953, escrita pelo saudoso jornalista Vitor Santos, que retrata a vida do jogador de hóquei em patins do Paço de Arcos e também jogador de futebol do Sporting. Porque o livro não referia, como é óbvio, os últimos anos da sua carreira e até alguns aspectos da sua posterior ligação ao Desporto, o “Necas” lamentou-se, num colóquio numa escola da Calçada do Combro, de não ter possibilidade de deixar uma imagem viva do que foi a sua carreira, já que o livro se encontrava esgotado.

A Direcção do Clube Nacional de Imprensa Desportiva comprometeu-se a reformular a primeira edição, com novas fotos cedidas pelo Jesus Correia e um capítulo relacionado com os últimos anos da sua vida de desportista que “vale sobretudo pelo inigualável currículo que apresenta, a par de um dedicado exemplo de verdadeiro desportista a que soube emprestar uma irrepreensível conduta”, como salientou o dr. Isaltino de Moraes na mensagem desta segunda edição, pertença da autarquia de Oeiras, cuja apresentação foi feita na sede do Paço de Arcos, em 1997, o ano das bodas de ouro do primeiro título mundial de hóquei em patins, conquistado por Portugal.

O próprio Jesus Correia nos contou haver distribuído muitos exemplares nas visitas aos núcleos do Sporting, no País e no estrangeiro, já que não era uma edição comercial. A nós que tivemos a felicidade de ver jogar Jesus Correia, bastanos fechar os olhos e recordar, como se de um filme se tratasse, as imagens estonteantes das suas fintas e dribles, dos seus golos de ângulos inacreditáveis, quer no hóquei, quer no futebol. Mas a leitura repetida das suas Memórias, como diz Rui Santos, no Posfácio desta segunda edição, é «um mergulho nas águas profundas da emoção.” E o jornalista, sobrinho do “mestre” Vitor Santos, acrescentava : “O exemplo de Jesus Correia é a solda nostálgica que nos liga a um passado de Ecletismo sem regresso. É uma lição. Mas é, sobretudo e ainda, um convite à reflexão para todos aqueles que, transformados

pelos complexas sofisticções de um profissionalismo metalizado, não sabem o que é dar valor ao que significava (noutros tempos) ter uma bola.”

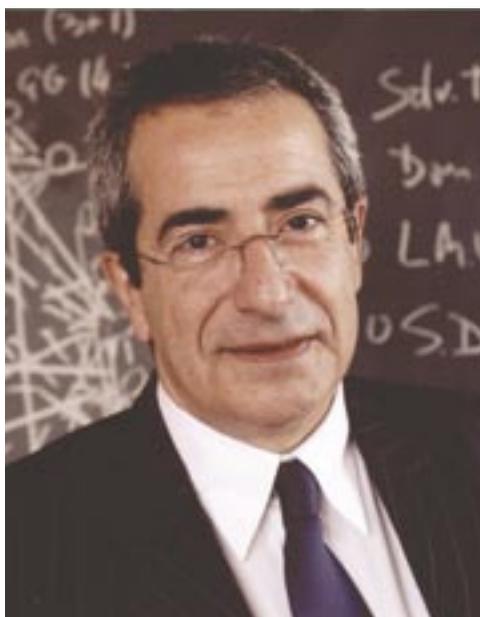
Ao mandar erigir uma estátua com os três campeões do Mundo de hóquei em patins do Paço de Arcos (Emídio Pinto, Correia dos Santos e Jesus Correia) e ao reeditar “Entre Dois Amores”, a Câmara de Oeiras cumpriu já a sua missão de “não deixar cair no esquecimento percursos e biografias que constituem uma memória onde se funda, e de algum modo, se legitima o lugar social desta insubstituível manifestação da actividade humana que o desporto continua a ser”, como escreveu o vereador Arnaldo Pereira.

Mas, “Entre dois Amores” é, agora, que Jesus Correia nos deixou, um opúsculo que é fundamental existir nas nossas bibliotecas, para dar continuidade à acção cultural do Município de Oeiras em dar a conhecer a memória deste Homem generoso e bom, a quem o Comité Olímpico Internacional galardou com o “Prémio Fair- Play”.

Até sempre, António!



N.R. - Porventura o último texto produzido pelo autor, seguramente o derradeiro produzido para Oeiras. Até sempre!



Prof. Dr. António Coutinho,
director do Instituto Gulbenkian de Ciência e Tecnologia

O que eles pensam...

Texto: Carla Rocha

Oeiras Municipal (O.M.) – Como definir a Ciência, um saber que partiu de uma curiosidade ou a tentativa de conhecer o que não se conhece?

António Coutinho (A.C.) – É mais a segunda. A ciência é a procura da compreensão das coisas, a compreensão de nós próprios, a compreensão do mundo, do Universo. A ciência teve apenas um começo, ao contrário de muitas coisas que nós conhecemos que tiveram origens múltiplas e independentes, por exemplo, a Agricultura foi inventada por seis vezes. Basta pensarmos nas religiões que são muitas. A ciência só aconteceu uma vez com Tales de Mileto. É a ele, que todos nós referimos, como sendo o primeiro

cientista da história da humanidade. Porque o que ele queria era explicar a realidade por princípios racionais. Procurar as leis naturais por princípios racionais. Em vez de tentar explicar a realidade, como faziam as religiões, por verdades supra-naturais. Foi uma espécie de Declaração de Independência Intelectual da Humanidade. Portanto, a ciência é a procura dessa compreensão. O Tales, coitado, não compreendeu muito, mas na medida em que os séculos foram passando, fomos compreendendo mais e mais acumulando conhecimentos.

O. M. – A ideia que o comum dos mortais tem de um cientista é alguém com um ar desgredo-

nhado, diferente...

A. C. - Eu corto o cabelo curto, assim já não tenho esses problemas (risos). O que acontece é que o cientista faz isto por vocação. O meu mestre costumava dizer que a primeira regra para estar em Ciência é saber o que se quer fazer. E a segunda, que é tão importante quanto a primeira, é pensar nisso o tempo todo. Agora, pode-se pensar nisso o tempo todo e ser uma pessoa normal, e pode-se pensar nisso o tempo todo e de modo que não permita pensar-se noutras coisas. E pode-se ficar assim um tanto ou quanto pró “despassarado”. Daqueles que não ligam para o seu próprio aspecto...

O. M. – Estamos no coração ►

da vila de Oeiras e a verdade é que muitos oeirenses não fazem a mínima ideia do que se passa dentro destas paredes. Será que estão fechados para a sociedade ou será a sociedade que não se importa com o que fazem?

A. C. - Eu acho que são as duas coisas. Tanto nós como a Câmara de Oeiras estamos a tentar inverter a situação. Por um lado você está aqui e nós próprios, já há algum tempo, que começámos a fazer coisas para os cidadãos em geral. Desde logo, de uma maneira mais convencional, como abrir o Instituto a miúdos de escolas, a professores do Liceu, mas desde o ano passado que fazemos coisas para os cidadãos de Oeiras em geral. O nosso desejo é de abertura. Os valores da Ciência só estarão bem enraizados se o estiverem na sociedade. Em Oeiras as pessoas não se dão conta que têm o melhor Campus do País, e provavelmente um dos melhores campus científico da Europa.

bém deveríamos ter melhores salários para os nossos cientistas? Como fixar os “cérebros” com salários baixos?

A. C. - Continuo a achar extraordinário que pessoas de grande qualidade e que têm propostas muito aliciantes do estrangeiro, decidam, apesar disso, vir para aqui. Não só para este Campus, mas para qualquer outro em Portugal. Realmente, como diz, há aqui uma contradição que espero um dia ver alterada. É verdade que as pessoas que se dedicam à Ciência não é para ganhar largas somas de dinheiro, porque já sabem disso a priori, mas o mínimo de decência remuneratória deveria ser obrigatório. Sobretudo a pessoas que têm 15 anos de formação.

◉.M. - **Ou seja, temos aqui uma Ciência ligada à paixão?**

A. C. - É isso, é isso. A globalização, de que toda a gente fala, fez-se na Ciência antes de se fazer em qualquer actividade humana. Os cientistas sempre souberam

O que é...

O Instituto Gulbenkian de Ciência

Situado no campus de Oeiras, o Instituto Gulbenkian de Ciência foi criado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com o objectivo de desenvolver investigação biomédica e actividades relacionadas com o ensino.

Actualmente, o Instituto funciona como “host-institution”, oferecendo excelentes instalações e serviços a grupos de investigação portugueses e estrangeiros.

Os investigadores, em particular jovens pós-doutorados, podem desenvolver os seus projectos e formar os seus grupos, neste campus.

dedicados e colocaram o saber e a racionalização, muito alto nas suas vidas. É paixão, mesmo. Acho que deveria, a exemplo do que se passa na América, serem as comunidades locais e as autarquias, aquelas que mais apoiam a Ciência pois esta traz desenvolvimento.

◉.M. - **Fala-me daquilo que a autarquia poderá fazer, mas parece-me que o Estado central também tem aqui um défice muito elevado, pois é à custa do vosso saber que nós conseguimos evoluir, no entanto, enquanto investigam, não são suficientemente apoiados. Incongruente, certo?**

A. C. - Pois, ninguém nos liga nenhuma! Nós sabemos disso e sabemos disso quando vimos para estas coisas. O que a sociedade aprecia é a transferência tecnológica do conhecimento. Uma coisa que costumo dizer aos meus alunos é que todos os povos que viviam ao pé da água andavam de janga-



Instituto GulbenKian de Ciência em Oeiras

◉.M. - **Se somos um dos melhores da Europa, será que tam-**

uns dos outros, sempre comunicaram muito. Sempre foram muito



da, de piroga de barco antes de Arquimedes descobrir o princípio de Arquimedes. Andavam sobre a água e ninguém sabia do princípio de Arquimedes... apenas sabiam que funcionava. A tecnologia, até há bem pouco tempo, teve uma base empírica, não científica e a medicina também. E ainda hoje, e eu sou médico e posso dizer que muitas coisas que fazemos não sabemos porque funcionam. Costumamos dizer, e é verdade, que andamos a receitar aspirinas durante anos sem sabermos como funcionava. Tirava a dor de cabeça mas a gente nem sabia porquê. Mas isto está a transformar-se rapidamente. Quase toda a tecnologia é de base científica. O público está interessado é na inovação tecnológica e mais nada. Você poderá estar interessada em alguma coisa que lhe tire a enxaqueca, e não lhe interessa saber que isso acontece por causa de uma molécula XPTO. É natural que o Estado esteja interessado nos nossos resultados práticos, mas até lá...

Q. M. - Às vezes podemos ser levados a pensar que a “Ciência persegue Deus”. A procura de fenómenos que as religiões tentam explicar sem bases racionais.

A. C. - Eu costumo dizer que estes dois vectores nem se tocam, eventualmente a Ciência elevou a religião acima da sua necessidade prática, pragmática. Até a ciência saber explicar o Universo e nós próprios, a única maneira que tínhamos de o fazer de maneira aceitável era com a religião.

Porque estamos aqui? Quem nos criou? Foi Deus, ou muitos deuses, ou Braama, ou seja o que for. A religião era uma necessidade prática. Deixou de ser assim. Nós hoje sabemos como viemos, como fomos cria-

dos e elevamos a religião a um nível que não passa por uma necessidade de se explicar o que não se sabia. Depois de se explicar o Universo, as pessoas podem ou não, pensar numa explicação daquilo que está acima de tudo o que conhecemos. Einstein, para além de todas as descobertas que realizou e da concepção que já tinha da construção do Universo, tinha também uma certa ideia de Deus.

Q. M. - É Director deste Instituto desde 1998. Ao fim de cinco anos que balanço faz, tendo em conta as expectativas que trazia?

A. C. - De uma maneira geral estou satisfeito. Tentamos combater a fuga de cérebros, e conseguimos. Uma estratégia que muita gente pensava que era suicidária porque o que nós estávamos a propor era identificar, educar e formar os melhores, mandá-los para os melhores sítios, tê-los de volta e depois mandá-los para a rua novamente, ou seja, não é assim que as instituições normalmente funcionam. Quando conseguem apanhar um bom, guardam-no para sempre. A nossa missão não é essa, mas sim a de esvaziar os melhores rapidamente e havia algum medo que isto fosse suicidário. E hoje em dia não só já exportamos para outras instituições do país pessoas aqui formadas, que mostraram o seu valor, mas também estamos a fazer muito boa ciência. Somos de longe, mas de longe a melhor instituição científica da comunidade portuguesa.

Q. M. - Explique-nos o que de melhor se faz aqui no Instituto.

A. C. - Isso é uma pergunta difícil e vasta. O que de melhor se faz aqui tem mais a ver com valores humanos.

Temos pouco dinheiro e não podemos competir com as instituições que têm muito mais, então, como não podemos fazer muita coisa, temos mais tempo para pensar... por enquanto não se paga o pensarmos. Tentamos ir para áreas diferentes, onde possamos entrar, não estando a competir directamente com instituições com mais capacidade financeira que a nossa. E isso tem-nos dado frutos. Por exemplo, em Janeiro passado na revista Nature, que é a melhor revista do mundo, a de maior impacto e a mais difícil de publicar coisas, saiu um artigo do Instituto feito por duas pessoas daqui. E isto é excelente.

Q. M. - Considerado um dos 100 cientistas mais influentes de todo o mundo, diga-me como chegou até aqui.

A. C. - Bem, para se chegar até aqui é preciso não sermos completamente burros, e penso que a maior parte de nós não é. É preciso muito trabalho, como dizia o meu mestre “pensar nisto o tempo todo”, e é preciso ter sorte. Estar no sítio certo na altura certa. E se não se está no bom sítio na altura certa, é preciso ir para lá, ou seja, perceber que não estamos no sítio certo. Penso que ajuda muito, eu nunca tive e recomendo as pessoas não o terem, um plano de carreira. Ou seja, fui fazendo o que me parecia mais importante fazer; fui para os sítios onde me parecia ser mais importante ir, deixando, muitas vezes, para trás, carreiras que as pessoas diziam serem carreiras muito boas... fui nomeado catedrático definitivo vitalício de uma Faculdade de Medicina na Suécia quando tinha 32 anos, e só estive lá 3 anos e vim embora. Foi uma experiência muito positiva, tudo bem, mas tinha mais do que fazer, percebe? Outras pessoas



Instituto Gulbenkian de Ciência

«É preciso pensar nisto o tempo todo»

diriam: já cheguei ao fim da minha carreira vou estacionar. E repetidamente tem sido assim. E isto de alguma maneira explica o motivo de se acumular experiência. Tenho a certeza absoluta que se estivesse estacionado em qualquer dos sítios onde estive, por muito bom que tivesse sido, certamente não teria chegado às conclusões a que cheguei do ponto de vista científico, e teria ficado ali.

○. M. - E, seguindo os ensinamentos do seu mestre, em que é que pensava o tempo todo?

A. C. - Pensava numa coisa que ainda me preocupa, embora hoje já esteja resolvida e sinto-me contente por ter ajudado, um pouco, à sua resolução: o que é isto do Sistema Imunitário. É interessante porque ele reconhece tudo e mais alguma coisa, tem uma capacidade completa ou universal de reconhecimento das moléculas. Reconhece tudo o que são moléculas, mas depois só elimina algumas do organismo. E perceber isto é muito interessante, está relacionado com o facto de se atacar tudo menos o próprio corpo. E cada célula por si só não sabe nada, um neurónio sozinho não sabe nada... isto continua a atrair-me muito, muito...

○. M. - Tendo em conta o seu passado, pode-se pensar que temos a sorte de estar aqui há já cinco anos?

A. C. - Sim, por um lado creio que tem razão. À medida em que envelhecemos vamos mudando menos. Em Paris estive muitos anos... é difícil sair de Paris, mas estou

contente por estar aqui. Sinto-me mais útil e por isso sinto-me bem. Embora muitos dias tenha vontade de me ir embora, também lhe garanto que nunca vim para aqui a pensar que aqui iria morrer. Acho que tenho mais coisas para fazer e, mais cedo ou mais tarde, vou-me embora. 

Quem é...

António Coutinho é desde 1998 director do Instituto Gulbenkian de Ciência. Licenciado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1970) e doutorado em Microbiologia Médica pelo Instituto Karolinska de Estocolmo (1974), é ainda Director de Investigação de 1ª Classe no CNRS (França).

A sua actividade de investigação e formação científica desenrolou-se em vários institutos e universidades: Instituto Karolinska (1974-5), Instituto de Imunologia de Basileia (1975-9), Faculdade de Medicina de Umea (1979-84), Universidade de Geneve (1982) e Universidade de Lund (1987).

De 1982 a 1998, dirigiu o Serviço de Imunobiologia no Instituto Pasteur em Paris. Nomeado director dos Estudos Avançados de Oeiras do Instituto Gulbenkian de Ciência, lançou e dirigiu o Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina (1993-2000).

Autor de mais de 400 artigos científicos, António Coutinho tem mantido uma intensa actividade internacional de conferencista e está associado a várias academias, revistas e conselhos científicos internacionais.

Recebeu vários e prestigiosos prémios.

Em Janeiro de 2002 surge no ranking do "Science Citation Index" como um dos cem cientistas mais influentes no mundo ao longo dos últimos vinte anos.



Microsoft Portugal

Em Oeiras, naturalmente!

Texto: Sónia Correia

Instalada em Portugal desde 1990, a Microsoft conta com um historial de mais de dez anos de relacionamento com o concelho de Oeiras. Primeiro, no Alto da Barra, onde funcionaram, durante anos, os escritórios centrais, depois na Quinta da Fonte e, mais recentemente, no Taguspark.

João Paulo Girbal, director-geral da companhia no nosso país, recorda que a opção pelo concelho de Oeiras surgiu, numa primeira instância, por uma questão de pura conveniência pessoal. O então director-geral residia perto e como eram apenas três pessoas – como mudaram os tempos! – foi uma escolha de certo modo lógica.

Em 1994, data da entrada para a Microsoft de João Paulo Girbal, eram já 16 funcionários. A época de maior expansão da empresa



João Paulo Girbal, director-geral da Microsoft

aconteceu precisamente nos escritórios do Alto da Barra, motivo mais que suficiente para que sejam gratas as memórias de quem por lá passou.

“As acessibilidades eram francamente boas, num instante se chegava a Lisboa durante o dia, de Lisboa para cá o trânsito não existia... Era um sítio muito agradável, as pessoas gostavam muito de ali trabalhar. E depois havia a praia, sítios bonitos para almoçar à beira-mar, enfim...”.

Com a família Microsoft a crescer,

Microsoft
Windows X

Microsoft
Office

X **XBOX**

Microsoft Office
Project 2003

Microsoft Office
Visio 2003

Microsoft Office
OneNote 2003

Microsoft Office
InfoPath 2003

erve

surge, então, de forma natural, a necessidade de mudança para uma casa maior. O aparecimento da Quinta da Fonte e uma proposta aliciante por parte do senhorio acaba por acelerar essa decisão.

Tratou-se, conforme explica João Paulo Girbal, de uma transferência pensada com base na lógica. “As pessoas já estavam habituadas a não ter de suportar o trânsito e as entradas em Lisboa logo pela manhã”. Foi, por isso, um processo de transição bastante pacífico.

O crescimento da empresa acabaria por ditar, anos mais tarde, nova mudança. A Microsoft começou por ocupar apenas um edifício na Quinta da Fonte, expandiu-se, depois, para um outro, contíguo, mas as dificuldades de funcionamento tornavam-se evidentes.

“Já estávamos muito apertados, por um lado, e separados, em dois edifícios, por outro, o que, do ponto de vista funcional não era bom”, lembra João Paulo Girbal.

“Começámos a procurar outro sítio. Eu vi tudo. Vi em Oeiras, vi em Lisboa, vi em Loures, vi em Sintra... Pesando todos os prós e contras, cheguei à conclusão que o melhor sítio era aqui o Taguspark”.

Depois de analisadas uma série de hipóteses, o Taguspark acabou por ser, afinal, uma escolha fácil. Por um lado, conforme explica o director-geral da empresa em Portugal, as pessoas já tinham as suas vidas organizadas em função de Oeiras.

Por outro lado, pensou-se nos clientes, que já estavam habituados a encontrar a Microsoft em Oeiras.

O próprio Taguspark, que é, na

opinião de João Paulo Girbal, um local de características únicas, também pesou na decisão.

“É um parque de origem tecnológica. Nós somos uma empresa de tecnologia, pelo que faz todo o sentido. Tem aqui uma universidade, o que é sempre bom. Tem uma densidade de construção baixíssima, tem estacionamento, com fartura, tem uma série de serviços, restaurantes, laboratórios de análises clínicas, bancos, tudo. E estamos relativamente próximos da auto-estrada”.

Em todas as escolhas feitas pela Microsoft, parece bem patente a preocupação com as pessoas. E quando fala de pessoas, a Microsoft refere-se a clientes, a fornecedores mas, sobretudo, aos funcionários.

No edifício do Taguspark trabalha-se em open space. E a luz natural invade o espaço sem pedir licença. Respira-se informalidade e o ambiente é verdadeiramente agradável, graças ao colorido da decoração e às janelas, enormes.

“A maioria das opções que tomámos do ponto de vista de instalações humanas no edifício estão relacionadas com o bem estar dos empregados”.

Graças a isso, a Microsoft está, em termos de produtividade, muitos furos acima de qualquer outra empresa.

A flexibilidade permite poupar custos. De acordo com João Paulo Girbal, “fazer gabinetes e salas é caro. Prefiro gastar dinheiro em tecnologia do que em paredes”.

Para dar conta daquele que designa por “espírito Microsoft”, João Paulo Girbal dá um exemplo claro. Na altura da mudança para

o Taguspark, o trânsito constituiu, inicialmente, um problema. “Muitas pessoas se queixavam da dificuldade em chegar aqui de manhã”.

Na tentativa de encontrar solução para o problema, o director-geral lançou aos funcionários um repto: proponham caminhos alternativos, para o Taguspark, partindo de três locais distintos: Cascais, Lisboa e Sintra.

Chegaram-lhe às mãos 18 alternativas possíveis. Os funcionários experimentaram percursos alternativos e foram eleitos os três melhores, cujos proponentes foram premiados. Um fim-de-semana numa pousada histórica, para os que se permitiram colaborar na melhoria da qualidade de vida dos colegas.

Esta é a filosofia Microsoft. Quem faz uma crítica deve estar preparado para fazer uma sugestão logo a seguir. E se não tem uma sugestão para fazer, então não faça a crítica. Porque a crítica, só por si, é desperdício de tempo, desmoraliza, garante João Paulo Girbal.

Aquele responsável assegura que para trabalhar na Microsoft é preciso ser-se, realmente, bom naquilo que se faz. Não tem dúvidas ao afirmar que “o que fazemos é mesmo giro”, mas para ele, enquanto gestor, o que é verdadeiramente importante é que “tiramos partido de todo o tipo de tecnologias mas poupamos dinheiro”.

Também por isso, a Microsoft Portugal tem crescido, todos os anos, e o futuro apresenta-se risinho. “Ainda há muito para fazer nesta área”. 



Pfizer Farmacêutica

Um líder mundial no Lagoas Park

Texto: Sónia Correia

Falar da Pfizer é falar de uma empresa farmacêutica com créditos firmados no mercado e conhecida pelo trabalho de investigação desenvolvido na área do medicamento.

A companhia, actualmente instalada em Portugal, no Lagoas Park, conta já com mais de 150 anos de história. Fundada por emigrantes alemães nos Estados Unidos, em Brooklin, Nova Iorque, em meados do Séc. XIX, dedicou-se, originalmente, à produção de ácido tartárico e químicos, em geral.

A Pfizer só se iniciou na produção de medicamentos mais tarde, quando começou a desenvolver produtos para o tratamento de infecções. O processo de fermentação da Pfizer foi, aliás, o que permitiu que a penicilina se manufacturasse a grande escala.

Fleming fez a descoberta mas enfrentou, inicialmente, problemas com a sua produção em grande escala. Isso aconteceu em plena Segunda Guerra Mundial e o resultado foi a produção de um antibiótico que permitiu curar infecções geradas por ferimentos ▶

de guerra.

Passados mais de 150 anos, a Pfizer é hoje uma empresa líder na investigação biomédica sendo, ainda, empresa líder no Mundo na indústria farmacêutica, com inúmeras áreas de especialidade na investigação. Desenvolve, nomeadamente, produtos para o tratamento de doenças infecciosas, doenças relacionadas com o sistema nervoso central e doenças cardiovasculares.

A liderança da Pfizer reflecte-se não apenas no volume de vendas mas também no que se refere à investigação. Uma equipa de cerca de 12.500 cientistas dedica-se, em todo o Mundo, exclusivamente ao processo de investigar medicamentos, na tentativa de encontrar soluções para doenças para as quais não existe, até agora, solução adequada.

Em Portugal, há mais de 50 anos

Em Portugal, a Pfizer detém vários negócios. O maior deles é o Laboratório Pfizer, que desenvolve manufactura de medicamentos para uso humano com prescrição médica. Existe, ainda, a Pfizer Animal Health e a Consumer Healthcare Products.

No nosso país, a Pfizer aprofunda, ainda, estudos clínicos para o desenvolvimento dos seus novos produtos, em coordenação com as unidades de investigação centrais, situadas nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França e no Japão.

Durante mais de um século, até ao ano 2000, a Pfizer manteve-se fiel a uma política de não aquisições. Só nesse ano se concretizou, então, a fusão com outra empresa do sector e, mais recentemente, a aquisição da Pharmacia.

De acordo com Jorge Saavedra, director geral da empresa

em Portugal, a integração da Pharmacia foi, aliás, um dos motivos que condicionou a mudança para Oeiras. “O tamanho da empresa tinha excedido largamente a capacidade instalada e não instalada de que dispúnhamos no outro edifício”.

Tratou-se, afinal, de uma mudança radical. A Pfizer estava sediada em Coima há mais de 40 anos. Ali esteve centrada toda a manufactura realizada em Portugal durante décadas e a empresa criou raízes muito profundas no concelho do Seixal.

O fenómeno da globalização



Jorge Saavedra

ditou o encerramento da unidade de manufactura existente em Portugal e esse foi um dos factores que permitiu a mudança da sede da empresa para Oeiras.

O processo de escolha de uma nova localização para a Pfizer considerou diversos critérios. O primeiro foi o factor proximidade. Em relação aos clientes mais importantes, em relação às universidades, às agências regulamentares, ao Ministério da Saúde, às associações de pacientes, enfim, uma

série de organismos com os quais a empresa mantém relações. A distância relativamente a todos e cada um destes agentes acabava por dificultar a interacção com os clientes.

Casa nova, nova vida

As preocupações dos responsáveis pela empresa centraram-se, ainda, na escolha de um local “que não criasse muitos atritos em termos geográficos”, conforme explica Jorge Saavedra.

Aquele responsável recorda que “quando estávamos em Coima, mais ou menos 60% dos colegas moravam nesta margem do rio e viajavam, todos os dias, de cá para lá. Quando adquirimos a Pharmacia, 75% dos colegas viviam ou na Linha de Cascais, ou na Grande Lisboa”.

Outros factores pesaram na decisão. A proximidade de Lisboa, naturalmente, a seriedade da empresa que desenvolvia o projecto de construção do parque de escritórios, a facilidade de estacionamento e acessos.

Para que o atrito criado fosse, de facto, mínimo para todos os funcionários, e uma vez que muitos residem na Margem Sul, a Pfizer concilia o serviço da Fertagus (até Entre Campos) com o de um autocarro, contratado pela empresa, que transporta os trabalhadores desde Entre Campos até Porto Salvo.

“Isto facilitou muito. Muitos dos colegas conduziam ou utilizavam os transportes públicos e notam agora uma muito maior eficiência”, revela Jorge Saavedra.

Até que houvesse todas as certezas em relação à mudança de instalações para o Lagoas Park, o processo não foi publicitado pela Pfizer, nem interna, nem externamente.



Pfizer



Só poucos meses antes os funcionários começaram a ser informados e as preocupações centraram-se, então, em disponibilizar toda a informação acerca de escolas,

ginásios, restauração, serviços e, até, o próprio edifício.

Regista-se que a nova casa Pfizer foi construída de acordo com as normas de segurança da própria

empresa que, segundo explica Jorge Saavedra, são muitíssimo rígidas. O edifício foi edificado segundo os últimos padrões tecnológicos. A segurança no acesso foi uma das preocupações fundamentais. A luz é outro elemento fulcral, “para que ninguém tivesse problemas com pouca luminosidade”. Além disso, é um edifício muito transparente, “onde todos podem ser vistos a trabalhar”.

Jorge Saavedra lembra que no edifício antigo predominavam os gabinetes mas que, em geral, os perto de 180 funcionários não apresentaram grandes resistências. O open space acabou por revelar-se, para todos, mais sereno. “Julgo que as pessoas respeitam mais os outros, falam mais baixo, evitam o ruído, pelo que a adaptação foi fácil e rápida”. O responsável pela empresa tem, por isso, fortes razões para acreditar que se trata de um edifício onde todos se orgulham de trabalhar.

“As expectativas das pessoas foram ultrapassadas. Em Coima estávamos um bocadinho isolados, éramos de tal forma auto-suficientes que as pessoas raramente saíam da empresa. Aqui, por outro lado, há muitas alternativas, mesmo em termos de restauração, e a possibilidade de sair. Isso tem ajudado a que as pessoas se sintam um bocadinho mais livres, mais agradadas”, afiança Jorge Saavedra.

Pessoalmente, Jorge Saavedra, cidadão norte-americano a residir em Portugal há três anos, confessa-se um “fã de Portugal”.

“Não sabia muito acerca do País antes de vir para cá viver... Já cá tinha estado, mas por pouco tempo. Lisboa é uma cidade muito agradável, tal como o concelho de Oeiras, muito tranquilo. É um País relativamente seguro e os portugueses, em geral, são pessoas agradáveis e calorosas”. 

Ação Social

Atribuído um subsídio no valor de nove mil euros, à Associação Unidades - Instituição para o Desenvolvimento Pessoal e Social, destinado ao desenvolvimento do Projecto Unidades e do Projecto “Intervir na Escola”.

Atribuição de um subsídio global de três mil oitocentos e quarenta euros, a dezasseis Escolas Básicas e Secundárias do Concelho envolvendo cerca de seiscentos e sessenta e quatro jovens de ambos os sexos e sessenta professores acompanhantes, referente à 5ª Edição da Festa do Desporto com Espírito Desportivo.

Aprovada uma comparticipação financeira no valor de dezoito mil euros, à Associação Equestre de Porto Salvo, montante este dividido em duas tranches, ou seja, dez mil euros a pagar de imediato, e oito mil euros após a realização do evento.

Atribuição da primeira tranche do subsídio para expediente e limpeza às Escolas B 1 e aos Jardins de Infância da Rede Pública do Concelho, perfazendo um valor, respectivamente, de trinta e seis mil seiscentos e quarenta e dois euros e sete centimos e oito mil quinhentos e trinta e oito euros e quarenta centimos.

Atribuição de um subsídio mensal, às duas Escolas B 1 sem refeitório escolar em funcionamento, para fornecimento de suplemento alimentar a alunos carenciados, importando na quantia de dois mil e quatro euros, para o período de Janeiro a Junho de dois mil e quatro.

Concedido um apoio financeiro às escolas Básicas do 1.º Ciclo envolvidas no projecto Escolas/Verney num total de mil e quatrocentos euros.

Concedidos apoios às escolas do 1.º Ciclo envolvidas no Projecto Pedagógico, perfazendo o montante de cinquenta mil euros.

Atribuído o subsídio no valor de quinhentos euros, por escola, como apoio à manutenção e funcionamento das bibliotecas escolares das escolas do 1º Ciclo, perfazendo um total de seis mil euros.

Atribuído o subsídio no valor de dois mil euros, à Associação ProAtlântico, Programa de Apoio à População Idosa para comparticipação no pagamento do jantar, animação e decoração da festa.

Atribuição de uma compensação económica no valor de duzentos e cinquenta euros, disponibilizada mensalmente,

durante o período de Janeiro a Dezembro de 2004.

Atribuído o subsídio no valor de duzentos e cinquenta euros, à Associação Assomada, para comparticipação nas despesas do almoço comunitário.

Atribuição à Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, um subsídio no montante de quatro mil euros.

Atribuição de um subsídio no valor total de trinta e cinco mil oitocentos e vinte e dois euros e oitenta centimos, à EB Integrada/Jardim de Infância Sophia de Mello para apoio ao funcionamento do Refeitório Escolar.

Atribuição de um subsídio no valor total de vinte e três mil oitocentos e vinte e quatro euros e dezoito centimos, à EB 1/ Jardim de Infância de Queluz de Baixo para apoio do funcionamento do Refeitório Escolar.

Atribuição de um subsídio no valor de três mil euros, à Fundação da Juventude, no âmbito do Programa Nacional de Bolsas de Investigação para Finalistas e Licenciados na área da Arquitectura e destinado à comparticipação de duas bolsas de investigação.

Atribuição de um apoio no valor de quinhentos euros, à EB 1 n.º 3 de Porto Salvo, como comparticipação nas despesas inerentes à realização da visita à Covilhã.

Atribuição de um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, à ProAtlântico – Associação Juvenil, para apresentação de uma peça de teatro, integrada na terceira edição da Semana da Juventude.

Atribuição dos seguintes subsídios aos agentes juvenis participantes na terceira edição da Semana da Juventude, perfazendo um total de oito mil euros.

Concedido um subsídio no valor de cinco mil euros, à Fundação Marquês de Pombal, como apoio à edição de livro, sobre o Farol do Bugio, tendo como contrapartida a oferta de trezentos exemplares à Câmara Municipal de Oeiras.

Atribuição de uma comparticipação financeira à União Desportiva e Recreativa de Algés, no valor de trezentos euros, de forma a apoiar a inscrição de dois representantes desta colectividade.

Atribuição de uma comparticipação financeira à Sociedade de Educação e Recreio “Os Unidos de Leceia”, referente às despesas de substituição total do

pavimento do pavilhão e recuperação do sistema eléctrico, no valor de dezassete mil oitocentos e vinte e três euros e nove centimos.

Aprovada a atribuição de um subsídio no valor de trinta e seis mil e trezentos e vinte e sete euros e setenta e cinco centimos, ao Sport Algés e Dafundo, com vista à comparticipação de obras realizadas de beneficiação das instalações desportivas.

Atribuição de um subsídio no valor de seis mil seiscentos e quarenta e cinco euros, à Associação Juvenil Artística Colorida, pelo apoio dado à realização do concerto de abertura da Semana da Juventude.

Atribuição de um subsídio no valor de dois mil e seiscentos euros, à Associação Juvenil Academia dos Patins, pelo apoio dado à animação na Zona Desportiva do Pavilhão da Refrige (Fundição de Oeiras), integrada na Semana da Juventude.

Concedido um subsídio de quinhentos euros a onze escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, no âmbito do concurso “Escola Mais Verde”, num montante global de cinco mil e quinhentos euros.

Atribuição de uma comparticipação financeira de trinta e sete mil trezentos e sessenta e seis euros e cinquenta e dois centimos, ao Intervalo Grupo de Teatro e ao Teatro Independente de Oeiras, valor a ser pago em quatro prestações, sendo o valor total da proposta de setenta e quatro mil setecentos e trinta e três euros e quatro centimos.

Atribuição de um subsídio no valor de trinta mil quinhentos e noventa e seis euros e cinquenta e nove centimos, ao Rancho Folclórico “Flores da Beira” para a execução de uma vedação nas instalações e uma pequena obra de manutenção.

Deliberado conceder aos Centros de Formação de Professores os seguintes apoios financeiros:

Centro de Formação de Oeiras, três mil euros, Centro de Formação “Formar para Educar”, três mil euros e Centro de Competência Malha Atlântica, três mil euros.

Concedido um apoio financeiro à Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Extra-Escolar de Oeiras, no valor de três mil e duzentos euros, bem como o pagamento sequente, a processar à Delegação Escolar de Oeiras.

Concedido um apoio financeiro à Delegação Escolar de Oeiras, no valor de três mil e oitocentos euros.

Concedido apoio financeiro à Associação Menuhin de Portugal, no valor de oito mil euros, como apoio à aplicação do Projecto MUS-E na EB 1 n.º 1 de Algés, no ano lectivo de 2003/2004.

Atribuição de uma comparticipação financeira à Sociedade Musical e Escolar Cruz Quebradense, pela participação no XI Grande Torneio Internacional do CAB, em Basquetebol, no valor de mil euros.

Atribuição de uma comparticipação financeira ao Clube de Basquetebol de Oeiras, no valor de mil euros.

Concedido apoios financeiros às Escolas B 2/3, perfazendo um montante de dezasseis mil euros, relativos para Projectos Pedagógicos.

Atribuição de uma comparticipação financeira à Federação de Andebol de Portugal, de dezassete mil e quinhentos euros, com intuito de participar nos custos que esta federação irá suportar.

Concedido apoios às escolas Secundárias perfazendo um montante de onze mil e quinhentos euros, para apoio a actividades sócio-educativas relativamente a 2003/2004.

Concedido apoios às escolas Secundárias perfazendo um montante de onze mil e quinhentos euros, para Projectos Pedagógicos, relativamente a dois mil e três/dois mil e quatro.

Atribuição de uma verba anual de quatro mil e quinhentos euros, a ser paga trimestralmente no valor de mil cento e vinte e cinco euros, à Associação Cultural e Recreativa da Ribeira da Lage - Rancho Folclórico "As Lavadeiras".

Atribuição de subsídios de transportes a Bandas e Grupos Corais do Concelho, no valor de dezoito mil quinhentos e trinta e oito euros e vinte e seis cêntimos, para uma deslocação em dois mil e quatro.

Atribuída a verba de duzentos e sessenta e nove mil quatrocentos e sessenta e dois euros e cinquenta cêntimos, ao "Programa de Ocupação de Tempos Livres" - Tempo Livre 2004.

Aprovado o pagamento de cinco euros por hora a cada jovem participante nas acções planeadas, sendo o valor total máximo a despendido de vinte e quatro mil euros, de acordo com o previsto no plano de actividades de 2004, no âmbito do Programa "Jovens Eco-Conselheiros - 2004" - Actividades de sensibilização ambiental no Concelho de Oeiras, através de Jovens Estudantes Universitários.

Aprovado o pagamento dos subsídios a atribuir aos participantes no programa Jovens em Movimento 2004" - Actividades de Ocupação de Tempos Livres na área

da educação ambiental para jovens residentes no concelho, sendo o valor total máximo de duzentos e setenta mil euros de acordo com o previsto no Plano de Actividades de 2004.

Atribuído um subsídio às Escolas do 1º Ciclo, que têm Centro de Tempos Livres, no valor de cinquenta euros cada, como apoio ao seu funcionamento.

Atribuído um subsídio à ECC-O - Espaço da Comunidade Cabo-Verdiana de Oeiras, no valor de nove mil euros, para fazer face ao desenvolvimento do projecto POSI, na Outurela.

Atribuído um subsídio à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras no valor de noventa e três mil novecentos e doze euros, como comparticipação nas despesas com o equipamento das salas da creche e do pré-escolar da Creche e Jardim de Infância de São Marçal.

Atribuído um subsídio no valor de sete mil e quinhentos euros, ao Instituto de Prevenção e Tratamento da Dependência Química e Comportamentos Compulsivos (IDEQ), para suporte ao Projecto "Apoiar".



Atribuído um subsídio à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras no âmbito da **Creche e Jardim de Infância de S. Marçal** no valor de sessenta e seis mil duzentos e oitenta e cinco euros, destinado a: trinta e cinco mil oitocentos e sete euros, referente a 50% da despesa anual não comparticipada quer pela Segurança Social, quer pelas famílias das crianças que frequentam o Pré-escolar e trinta mil quatrocentos e setenta e oito euros, como comparticipação nas despesas com o funcionamento da creche durante três meses, estando a comparticipação dos restantes meses de 2004 dependente da celebração de acordo de cooperação entre a Instituição e a Segurança Social.

Aprovado disponibilizar a verba para pagamento das 25 bolsas de Estudo a alunos carenciados do Ensino Superior residentes no concelho de Oeiras - Aditamento à deliberação tomada na Reunião de 17/12/03 - Ponto 54, correspondente ao período de 1 de Janeiro a 31 de Julho de 2004, no valor de dezanove mil duzentos e cinquenta euros.

Atribuída uma bolsa de estudo mensal no valor de duzentos e onze euros e noventa e nove cêntimos, a 9 alunos, no período de Janeiro a Dezembro de 2004; sendo o valor global de vinte e dois mil oitocentos e noventa e quatro euros e noventa e dois cêntimos, no âmbito do Acordo de Geminação Oeiras/Mindelo e Oeiras/Inhambane.

Atribuído um subsídio anual às Escolas Básicas 1 e Jardins de Infância da rede pública no valor de vinte e nove mil quatrocentos e sessenta e oito euros e o valor de cinco mil setecentos e noventa e seis euros e setenta e dois cêntimos aos Jardins de Infância da rede pública para aquisição de material de consumo.

Atribuído um subsídio no valor de doze mil euros, à Associação Academia dos Patins, pela realização do projecto Tour Agarra a Vida, nas 8 Escolas Secundárias do concelho, no âmbito da Prevenção das Toxicodependências.

Atribuído um subsídio de vinte e dois mil cinco euros e oitenta cêntimos, para liquidação das mensalidades de Janeiro a Maio de 2004 das bolsas de estudo à Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de doze mil e quinhentos euros, à Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, (a título de adiantamento - da comparticipação financeira no âmbito do apoio ao associativismo desportivo - manutenção de actividades), de forma a permitir que a colectividade continue a desenvolver a sua actividade regular.

Aprovada a minuta do Contrato-Programa, a celebrar, entre o Município de Oeiras e a ARSLVT, para adaptação de parte das instalações da Escola Básica 1, sita na Rua Gilberto Monteiro, na Cruz Quebrada, ao funcionamento provisório da extensão de saúde do Dafundo - Centro de Saúde de Carnaxide.

Bombeiros

Atribuição de um subsídio aos Bombeiros Voluntários do Concelho, respeitante ao mês de Fevereiro de 2004, correspondendo o valor de cinco mil duzentos e cinquenta e cinco euros e dez cêntimos a cada corporação.

Atribuição de um subsídio aos Bombeiros Voluntários do Dafundo para aquisição de equipamento diverso mantém-se agendada a fim de ser votada em próxima reunião.

Atribuição de um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, para grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Deliberado atribuir condecorações aos Bombeiros Voluntários da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo que se distinguiram pelo zelo, assiduidade, dedicação e exemplar comportamento no exercício do seu cargo, cumulativamente com o número de anos de serviço prestado.

Atribuição de um subsídio no valor de setenta e cinco mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de pronto-socorro.

Atribuído um subsídio no valor de onze mil novecentos e quarenta e oito euros e cinquenta e oito cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para aquisição de material diverso.

Atribuído um subsídio no valor de seis mil trezentos e noventa e sete euros e trinta e quatro cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de trinta e cinco mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para aquisição de viatura.

Cultura / Desporto

Atribuição de apoio às Actividades Físicas e Desportivas das Escolas EB 2/3 e Secundárias no valor total de quinze mil euros.

Atribuição de um subsídio de carácter social ao CCD, no valor de vinte e quatro mil seiscientos e noventa euros e cinquenta cêntimos, respeitante ao mês de Fevereiro de 2004.

Atribuição de um subsídio no valor de sete mil seiscientos e noventa euros e cinquenta e quatro cêntimos, ao Clube Desportivo de Paço de Arcos.

Atribuição à Associação Desportiva de Oeiras uma comparticipação financeira no valor de oitenta e oito mil euros, correspondente às verbas destinadas ao projecto global de desenvolvimento desportivo (quarenta e nove mil oitocentos e oitenta euros), e ao projecto de desenvolvimento do Futebol (trinta e oito mil cento e vinte euros) a ser transferida de acordo com um faseamento trimestral.

Atribuição de uma comparticipação financeira, à Associação de Surfistas de Oeiras, no valor de mil euros, referente à Taça de Inverno de Surf Oeiras.

Aprovado o pagamento, no valor de vinte e oito mil, oitocentos e sessenta euros, à “Associazione Culturale Gruppo Immagini”, a qual irá levar a cabo a realização de um ciclo de concertos, os quais decorrerão no Auditório do Pátio do Enxugo, na Fábrica da Pólvora de Barcarena, durante o mês de Julho.

Atribuição de uma comparticipação financeira ao Maratona Clube de Portugal, no valor de novecentos e noventa euros, de forma a apoiar a deslocação efectuada pela comitiva representante desta colectividade, no âmbito da “Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato Feminino”

Atribuição de uma comparticipação financeira ao Centro de Cultura e Desporto - CMO, no valor de novecentos euros, de

modo a apoiar nas despesas inerentes à deslocação, referente à participação no Torneio Internacional de Autarquias em Ténis de Mesa.

Atribuição ao Centro de Cultura e Desporto - Organização Social dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras e Serviços Municipalizados - quatrocentos e setenta e sete, subsídio relativo à festa de Natal dois mil e três, no valor de quarenta e seis mil seiscientos e oitenta euros.

Atribuição de uma comparticipação financeira no valor de dois mil e quinhentos euros, ao Atlético Clube de Porto Salvo.

Atribuição de um subsídio à Associação de Atletismo de Lisboa, no valor de mil e quinhentos euros, no âmbito da Prova de Pista para Escalões de Formação.

Adjudicado o serviço de organização do Grande Prémio Internacional de Ciclismo, pelo valor de cinco mil euros, IVA incluído à taxa legal em vigor.

Atribuição à empresa João Lagos Sports - Gestão de Eventos, Sociedade Anónima, uma comparticipação, no valor de trinta mil euros, no âmbito da organização do Estoril Open 2004.

Aprovado o Reordenamento da Zona de Acesso ao Complexo Desportivo do Vale do Jamor (Estádio Nacional), na Cruz Quebrada, bem como as Plantas de Geometria e Sinalização Horizontal (um) e Vertical (dois).

Atribuídos patronos aos Jardins-de-infância da rede pública e às Escolas Básicas 1 do concelho.

Atribuído um subsídio ao Clube Recreativo Leões de Porto Salvo, no valor de vinte mil setecentos e setenta e sete euros e sessenta e um cêntimos.

Atribuído um subsídio à Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Motricidade Humana no valor de sessenta mil euros, destinado à manutenção do programa de actividade física Cinquenta Mais.

Atribuída uma comparticipação financeira aos Grupos de Teatro Amador do concelho, cujo valor total importa em onze mil e seiscientos euros.

Atribuído um subsídio para a organização das marchas populares, cujo valor total importa em cinquenta mil oitocentos e setenta euros.

Atribuída uma comparticipação financeira às actividades dos agentes culturais do concelho, cujo valor total importa em cento e setenta e seis mil e cinquenta e seis euros.

Aprovado o preço de venda ao público, do livro “Projecto e Obras do Município de Oeiras - 17 Anos de Poder Local - 1986 a 2002”, pelo valor de quinze euros, com IVA já incluído.

Atribuído um subsídio no valor de trinta e oito mil e quarenta e nove euros e vinte e três cêntimos, ao Sport Algés e Dafundo, com vista à comparticipação de obras realizadas de beneficiação das instalações desportivas.

Adjudicado ao escultor Francisco Simões, obra de arte alusiva ao poeta Carlos de Oliveira, no valor de sessenta e sete mil e duzentos euros, com IVA incluído, a figurar no Parque dos Poetas - 1.ª Fase.

Atribuída uma comparticipação financeira, no valor de mil euros, a cada uma das entidades organizadoras da Corrida das Localidades.

Diversos

Aprovada a operação de loteamento da Quinta dos Aciprestes, em Linda-a-Velha, bem como a minuta do contrato de promessa de permuta e o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovada a rectificação da proposta de deliberação número mil cento e sessenta e dois, 2003, aprovada em reunião de 24 de Setembro, a qual altera o período de cedência do Auditório de parque Oceano, em regime de comodato, de um ano, para vinte e cinco anos.

Aprovada a abertura de um concurso público destinado à concessão do direito de exploração do imóvel sito no Pátio do Enxugo, na Fábrica da Pólvora, em Barcarena.

Aprovado o aumento de Capital Social da Parques Tejo, Parqueamento de Oeiras.

Aprovada a minuta do contrato a celebrar entre a TV Cabo Portugal, Sociedade Anónima e a CMO, referente à instalação do sinal de televisão, em quatrocentos e sessenta e cinco fogos de construção municipal localizados no Bairro do Alto da Loba, em Paço de Arcos – Oeiras, cujo valor para aquisição deste serviço importa em onze mil setecentos e noventa e sete euros e quarenta e dois cêntimos.

Aprovada a minuta do contrato a celebrar entre a TV Cabo Portugal, Sociedade Anónima e a CMO, referente à instalação do sinal de televisão, em quarenta e quatro fogos de construção municipal localizados no Bairro da Medrosa, na Avenida Infante Santo em Oeiras, cujo valor para aquisição deste serviço, importa em mil cento e dezasseis euros e trinta e dois cêntimos.

Aprovada a minuta do contrato a celebrar entre a TV Cabo Portugal, Sociedade Anónima e a CMO, referente à instalação do sinal de televisão, em oitenta e nove fogos de construção municipal localizados no Bairro do Bugio, em Paço de Arcos, cujo valor para aquisição deste serviço, importa em dois mil duzentos e cinquenta e oito euros.

Aprovada a constituição de suprimentos a favor da Empresa LEMO, no montante de quatrocentos e quarenta e dois mil e quatrocentos euros, devendo os restantes vinte por cento – cento e dez mil e seiscentos euros, ou seja, vinte por cento de quinhentos e cinquenta e três mil euros, ser assumidos pelo outro sócio – Câmara Municipal de Cascais.

Aprovada a abertura de concurso público destinado à concessão do direito de exploração do imóvel sito na área circundante do Forte de São Bruno, em Caxias, mediante a renda mensal no valor de quinhentos euros.

Aprovadas Normas Regulamentares da Mostra Gastronómica “Gosto de Oeiras” e itens constantes na ficha de avaliação que será preenchida pelo público que visite os estabelecimentos de restauração candidatos à Mostra.

Atribuído um espaço destinado à actividade de Boutique de Pão, sito na Rua Instituto Conde de Agrolongo, N.º 42 CD, no âmbito da revitalização do Bairro Alto da Loba e sua dinâmica de organização social.

Aprovada a aquisição do terreno para zona verde central do Plano de Pormenor da Zona do Interface de Paço de Arcos - PPZIPA, pelo valor de duzentos e doze mil novecentos e trinta euros e doze cêntimos e nas condições propostas e aceites pelo proprietário, atento o inegável interesse público que reveste tal aquisição no âmbito da concretização do PPZIPA.

Aceite o convite formulado pela Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos, no sentido de a Câmara Municipal se tornar sócia colectiva, passando, assim, a usufruir dos benefícios respectivos e em vigor, nomeadamente a redução dos valores a custear na frequência de acções de formação, efectuando o pagamento de uma quota anual de setecentos e cinquenta euros (IVA incluído), mais foi deliberado submeter o assunto à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovada a nomeação dos seguintes elementos para integrarem o Conselho de Administração da Parques Tejo – Parqueamento de Oeiras, E.M.: a partir do dia 1 de Fevereiro de 2004:

- Senhor José Ferreira de Matos, que presidirá;
- Doutor Rui Manuel Marques de Sousa Soeiro, vogal.

Que a vogal, Engenheira Maria de Fátima do Rosário Alves de Azambuja D’Almeida Azevedo, se mantenha em funções apenas até à nomeação pela CMO do segundo vogal.

Aprovado prorrogar a isenção do pagamento de taxas agravadas prevista no artigo 10º do Regulamento para Edificação de Marquises, publicado no Diário da República, II série, número 48, de 26 de Fevereiro de 2002, prorrogação essa a verificar-se até à entrada em vigor da versão revista do Regulamento de Marquises, bem como remeter a presente deliberação para a Assembleia Municipal para os devidos efeitos.

Equipamentos

Deliberado adquirir o imóvel sito na Rua Visconde Moreira Rey, em Linda-a-Pastora para reinstalação dos Serviços de Protecção Civil, pelo valor de quatrocentos e vinte mil euros, bem como aprovar a minuta de contrato promessa de compra e venda e ainda remeter à Assembleia Municipal, para aprovação.

Aprovado o financiamento na modalidade de leasing, por sessenta meses, para aquisição de um auto-tanque, uma viatura de RSU, um chassis e uma caixa de doze metros cúbicos, pelo valor global de quinhentos e quarenta e quatro mil setecentos e oitenta e três euros e oitenta cêntimos, acrescido de Iva.

Aprovada a abertura do procedimento por concurso público para Locação e Respetiva Manutenção de um Sanitário Auto-lavável para o Passeio Marítimo de Oeiras.

Juntas de Freguesia

Deliberado disponibilizar a verba global de vinte mil oitocentos e oitenta e sete euros e sessenta e três cêntimos às juntas de freguesia para fazer face a acertos do segundo semestre de dois mil e três, referente ao funcionamento dos Estabelecimentos de Infância transferidos para PSS.

Atribuída uma comparticipação financeira à Junta de Freguesia de Algés, no valor de cento e sessenta e sete euros noventa e oito cêntimos, para reposição de material.

Aprovada a transferência de quinze mil oitocentos e noventa e seis euros e sessenta e sete cêntimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre

a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de sete mil setecentos e cinquenta e seis euros e noventa e dois centimos, para a Junta de Freguesia de Carnaxide, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de sessenta e dois mil cento e cinquenta e oito euros e cinquenta e oito centimos, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Atribuído um subsídio às Juntas de Freguesia para comparticipação nas despesas com o pessoal dos estabelecimentos de infância, no montante global de seiscentos e setenta e um mil duzentos e noventa e dois euros, correspondente ao primeiro semestre, que será subdividido em transferências mensais, de acordo com os valores que a seguir se transcreve:

- Algés - trinta e três mil trezentos e vinte e cinco euros;
- Carnaxide - vinte e um mil e trinta e cinco euros;
- Cruz Quebrada e Dafundo - sete mil seiscentos e noventa e nove euros;
- Linda-a-Velha - doze mil cento e noventa e cinco euros;
- Oeiras e São Julião da Barra - quatro mil quatrocentos e sessenta e oito euros;
- Porto Salvo - dezoito mil cento e setenta e cinco euros;
- Queijas - catorze mil novecentos e oitenta e cinco euros.

Atribuída uma comparticipação financeira, à Junta de Freguesia de Barcarena, no valor de mil euros para apoio das Jornadas Culturais e Desportivas.

Aprovada a transferência de quinze mil oitocentos e setenta e nove euros e trinta e um centimos, para a Junta de Freguesia de Caxias, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras, e aquela Autarquia.

Obras

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos normais, no valor de vinte e quatro mil oitocentos e setenta e sete euros e sessenta centimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, referente à Recuperação do Jardim do Palácio dos Arcos.

Aprovados os trabalhos a menos no valor de cinco mil setecentos e oitenta e oito

euros e oitenta e três centimos e os trabalhos a mais no valor de cinco mil setecentos e sessenta e três euros, referente ao Parque de Diversão e Descoberta na Fábrica da Pólvora.

Adjudicada a empreitada no edifício 51 da Fábrica da Pólvora de Barcarena, pela quantia de trinta e cinco mil duzentos e cinquenta euros, acrescida de IVA à taxa legal em vigor e com o prazo de execução de sessenta dias.

Aprovado o pagamento do 5º auto de medição no valor de vinte e dois mil cento e sessenta e três euros e vinte e quatro centimos, referente ao Passadiço Pedonal sobre a Avenida Senhor Jesus dos Navegantes, com Tratamento Paisagístico dos Acessos, em Paço de Arcos.

Aprovada a abertura e o processo de concurso público referente aos Espaços Exteriores envolventes à Torre D, Nova Oeiras.

Aprovado não proceder à adjudicação do concurso para Concepção e Construção do Edifício Sede dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Oeiras, encerrando-se assim o procedimento.

Adjudicada a empreitada referente às Pinturas Exteriores dos Edifícios sítos no Bairro Social da Ribeira da Lage, em Porto Salvo, pela importância total de cento e vinte e dois mil seiscentos e noventa e três euros e noventa e oito centimos, acrescida da importância correspondente ao IVA, à taxa legal em vigor.

Aprovado o 5º auto de medição no valor de quarenta e seis mil cento e vinte e dois euros e dez centimos, referente a arranjos exteriores na Escola Básica Nº 1 de Caxias.

Aprovado o 23º auto de medição de trabalhos no montante de setenta e quatro mil quinhentos e setenta e cinco euros e cinquenta e quatro centimos, referente ao Centro Cívico de Carnaxide, Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Aprovado o 24º auto de medição de trabalhos no montante de quarenta e sete mil setecentos e cinquenta e seis euros e quinze centimos, referente ao Centro Cívico de Carnaxide, Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Aprovado o 3º auto de medição no valor de vinte e um mil seiscentos e noventa e nove euros e oitenta e três centimos, acrescido de IVA, referente à Recuperação, Loja e Atendimento da Fábrica da Pólvora e conservação do Museu.

Aprovado o 2º auto de medição no valor de dez mil quatrocentos e noventa e um euros

e sessenta e oito centimos, acrescido de IVA, referente à Beneficiação do edifício central diesel na Fábrica da Pólvora.

Aprovado o 4º e último auto de medição de trabalhos no montante de setenta e quatro mil trezentos e dezassete euros e cinquenta e dois centimos, referente à remodelação do colector pluvial da Rua Pedro Álvares Cabral em Linda-a-Velha.

Aprovado e liquidado o 1º auto de medição no valor de vinte e nove mil quinhentos e noventa e cinco euros e sessenta e seis centimos, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, referente à Vedação da Zona Desportiva do Polidesportivo do Bº da Lage.

Aprovado e liquidado o 2º auto de medição no valor de cento e noventa e nove mil quatrocentos e trinta e dois euros, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, referente ao Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos.

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais, no valor de nove mil trezentos e cinquenta e cinco euros, acrescido do respectivo IVA, assim como, o 2º auto de medição no valor de nove mil oitocentos e vinte e dois euros e setenta e cinco centimos, referente à Reparação de Arruamentos na Freguesia de Caxias.

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais, no valor de quatro mil cento e quarenta e seis euros e oitenta e dois centimos, acrescido do respectivo IVA, assim como, o 4º auto de medição no valor de quatro mil trezentos e cinquenta e quatro euros e dezasseis centimos, referente à Reparação de Arruamentos na Freguesia de Linda-a-Velha.

Aprovado o regulamento previsto para o loteamento do Cabanas Golf- fase B, nomeadamente no seu número nove.

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais no montante de mil duzentos e cinquenta e seis euros e vinte e um centimos, acrescido do respectivo IVA, bem como os trabalhos a menos, no valor de vinte mil quinhentos e catorze euros e vinte e sete centimos, acrescido do respectivo IVA e o 3º auto de medição no valor de sessenta e oito mil cento e dezanove euros e sessenta e cinco centimos, referente à Recuperação de Arruamentos na freguesia de Oeiras.

Aprovado o 1º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte mil noventa e quatro euros e noventa centimos, referente à Recuperação do Recreio do Jardim de Infância "O Traquinas", em Queijas.

Deliberado não adjudicar a empreitada, referente à Protecção dos Logradouros e Fogos dos Pisos Têrreos do Bº dos Navegadores, em Porto Salvo.

Aprovado o 1º auto de medição no valor de sessenta e seis mil cinquenta e nove euros e onze cêntimos, referente à Semaforização na Rua Viscondessa de Santo Amaro, em Laveiras.

Aprovado o projecto, a abertura e o processo de concurso, referente a arranjos exteriores para o quarteirão contido pela Rua Manuel Teixeira Gomes, Avenida Prof. Reinaldo dos Santos e Rua Avelar Brotero – Unidade B4 – Urbanização Solátia, em Carnaxide.

Aprovado o 26º auto de medição de trabalhos no montante de duzentos e vinte e nove mil cento e cinquenta e três euros e setenta cêntimos, referente ao Centro Cívico de Carnaxide - Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e equipamento Social.

Aprovados os trabalhos a mais no montante de dois mil novecentos e noventa euros, assim como, 1º auto de medição de trabalhos no montante global de oitenta e sete mil oitocentos e setenta e dois euros e quarenta e nove cêntimos, referente à colocação de Ecopontos, ilhas ecológicas e molok's, nas freguesias de Paço de Arcos, Caxias e Linda-a-Velha.

Aprovados os trabalhos a menos no montante de seiscentos e vinte e quatro euros e vinte e cinco cêntimos, assim como a celebração de contrato adicional no valor de setecentos e vinte e dois euros e quarenta e cinco cêntimos, correspondente à diferença entre os trabalhos a mais e a menos da empreitada, relativa à Reparação de Arruamentos na Freguesia de Queijas.

Aprovado o 3º auto de medição de trabalhos, no valor de cento e oitenta e seis mil duzentos e noventa e sete euros e três cêntimos, ao qual acresce IVA à taxa em vigor, referente ao Pavilhão desportivo da Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos.

Aprovado o 1º auto de medição de trabalhos no montante global de setenta e cinco mil duzentos e quarenta e cinco euros e cinquenta e oito cêntimos, relativo à remodelação de redes de iluminação na Rua Quinta de Coruche, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento dos trabalhos a mais, no valor de dez mil seiscentos e vinte e cinco euros e cinquenta e três cêntimos, acrescido de IVA, da obra de requalificação da entrada do Povoado Pré-Histórico de Leceia.

Adjudicada a empreitada de remodelação do colector pluvial da Rua Bernardim Ribeiro, em Caxias, por série de preços, no montante de cento e doze mil seiscentos e trinta e sete euros e noventa e nove cêntimos, ao qual acresce IVA.

Adjudicada a empreitada de construção dos nichos de decomposição aeróbica no

Cemitério de Oeiras – 2ª Fase, por série de preços, no valor de 113.958,40 € mais IVA.

Aprovado o pagamento do auto de revisão de preços no montante de setenta e três mil seiscentos e oitenta e oito euros e quarenta e nove cêntimos, relativa à revisão de preços provisória até Junho de 2003, referente à construção do Centro Cívico de Carnaxide - Instalações municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Aprovado o pagamento do 7º e último auto de medição no valor de doze mil novecentos e cinquenta euros e vinte e oito cêntimos, referente à obra de expansão do Cemitério de Carnaxide – Construção da fase D.

Aprovada a abertura do concurso público para a construção do Centro de Saúde de Oeiras - Extensão de Paço de Arcos - (Ministério da Saúde).

Adjudicada empreitada de concepção/construção do Porto de Abrigo de Oeiras, por preço global, pelo montante de seis milhões cento e trinta e três mil quatrocentos e noventa e três euros e dezoito cêntimos, mais IVA.

Aprovado o pagamento do 9º auto de medição no valor de sete mil quinhentos e sessenta e um euros e catorze cêntimos, referente ao arranjo paisagístico das Pracetas Gonçalves Crespo, Gomes Leal e Gil Vicente, troços das Ruas 25 de Abril e Manuel Teixeira Gomes, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e vinte e cinco mil setecentos e dezassete euros e noventa e quatro cêntimos, referente à construção de ramais para abrigos no concelho de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de quinze mil novecentos e cinquenta e um euros e sessenta cêntimos, referente à recuperação do recreio do Jardim de Infância Tão Balalão, em Porto Salvo.

Aprovada a abertura de concurso público para a empreitada de concepção e construção do pólo de formação profissional e centro multiusos.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de dez mil novecentos e noventa e nove euros e oitenta cêntimos, referente às obras na Creche do Bugio - Colocação de pavimento sintético no recreio e substituição do pavimento das salas.

Aprovada a anulação da proposta número 461, de 2004, por se tratar de duplicação, referente a trabalhos a mais da obra do Centro Cívico de Carnaxide - Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Aprovada a abertura do concurso público para beneficiações no edifício da PSP de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1.º e único, auto de medição de trabalhos no montante global de catorze mil quatro euros e cinquenta e nove cêntimos, referente às obras de beneficiação das instalações da Delegação Escolar em Linda-a-Velha.

Aprovados os trabalhos a mais no valor de três mil quatrocentos e trinta e seis euros e vinte e um cêntimos, mais IVA, referente à implementação de vedação na Zona Desportiva do Polidesportivo do B.º da Lage.

Aprovado o pagamento do 22º auto de medição de trabalhos no montante de cento e quarenta mil seiscentos e oitenta e um euros e cinco cêntimos, da obra de construção do Centro Cívico de Carnaxide - Instalações Municipais, Junta de Freguesia, Biblioteca e Equipamento Social.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de cento e dezanove mil quinhentos e sessenta e quatro euros e setenta e oito cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Barcarena.

Aprovados os preços unitários, bem como os trabalhos a mais de natureza não prevista, no valor de oito mil duzentos e cinquenta e três euros e setenta e dois cêntimos, acrescido do respectivo IVA, e os trabalhos a menos, no valor de três mil quarenta e um euros e sessenta cêntimos, acrescido do respectivo IVA., referente ao arranjo paisagístico das Pracetas Gonçalves Crespo, Gomes Leal e Gil Vicente, Troços das Ruas 25 de Abril e Manuel Teixeira Gomes, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 2º e último auto de medição de trabalhos no montante de sessenta e um mil novecentos e setenta e seis euros e vinte e seis cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição no valor de quarenta e seis mil vinte e cinco euros e onze cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Linda-a-Velha.

Aprovado o preço unitário correspondente a duzentos e vinte e quatro euros e quarenta e cinco cêntimos, bem como, o 2º auto de medição no valor de mil quatrocentos e catorze euros e quatro cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Queijas.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição no valor de oito mil quatrocentos e dezassete euros e vinte cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Queijas.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e vinte e seis mil cento e cinquenta e cinco euros e trinta e quatro centimos, o referente à interligação da sub-estação de São Marcos - 2.ª Fase – Leião.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de oitenta e nove mil duzentos e cinquenta euros e sessenta e quatro centimos, referente à remodelação de equipamento de iluminação pública na Rua de Diu, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e cinco mil trezentos e quarenta e oito euros e cinquenta e oito centimos, referente à pintura de sinalização horizontal em termoplástico no concelho de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 3.º auto de medição no valor de vinte e cinco mil seiscentos e um euros e sessenta e três centimos, referente à reparação da Rua Conde de Rio Maior, Calçada do Rio, Largo Comandante Augusto e Traseiras da Av.ª Bombeiros Voluntários, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e cinco mil trezentos e dezasseis euros e setenta e cinco centimos, referente à instalação de iluminação decorativa na Rotunda da Tapada do Mocho, em Paço de Arcos.

Aprovada a ratificação do despacho data-do de 30 de Dezembro de 2003, exarado na informação número 1.182, de 2003, do Departamento de Infra-Estruturas Municipais, Divisão de Equipamento e Iluminação Pública, aprovando o pagamento do primeiro auto, do processo de beneficiação das vitrinas e painéis informativos no Museu da Fábrica da Pólvora, no valor de dezasseis mil novecentos e vinte e quatro euros e setenta centimos, IVA não incluído (5%).

Aprovado o pagamento do 2.º auto de medição no valor de cinco mil duzentos e quarenta e sete euros e dezanove centimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1.º e único auto de medição de trabalhos no montante global de sessenta e cinco mil quinhentos e noventa e sete euros e sessenta e nove centimos, das obras de remodelação no Edifício do Lemo.

Aprovados os preços unitários e os trabalhos a mais de natureza não prevista, no valor de nove mil novecentos e vinte e três euros e setenta e oito centimos, acrescido do respectivo IVA, da obra de arranjos exteriores na Escola Básica N.º 1 de Caxias.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de

dezoito mil vinte cinco euros e trinta e cinco centimos, da obra de rebaixamento de lancis em passeadeiras de peões no concelho.

Protocolo

Aprovado o pagamento de quarenta e um mil cento e oitenta e nove euros e oitenta e quatro centimos, à Orquestra Metropolitana de Lisboa, no âmbito do Protocolo celebrado entre a CMO e a Associação Música Educação e Cultura.

Aprovado o pagamento de oitenta e seis mil dezassete euros e noventa centimos, à Associação da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, no âmbito do Protocolo celebrado entre as Câmaras Municipais e a Associação da Orquestra.

Aprovada a adenda à cláusula quarta do protocolo de cedência de instalações em regime de comodato entre a CMO e a SCMO, relativo ao estabelecimento de Infância de S.Marçal.

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António de Nova Oeiras, relativo às obras do Centro Pastoral.

Aprovada a participação para o realojamento prevista no Plano de Pormenor do Almarjão, bem como submeter a deliberação à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovada a celebração de um Protocolo de Cedência de Instalações em Regime de Comodato, a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e todas as Juntas de Freguesia.

Aprovado o Protocolo para a sinalização turística em áreas não urbanas no território do Município de Oeiras.

Aprovada a minuta do protocolo de colaboração para a construção do ramo desnivelado de ligação do nó de Oeiras 2 da variante à Estrada Nacional 249-3, a celebrar entre o Município de Oeiras e a Brisa - Auto-Estradas de Portugal, Sociedade Anónima, e do Protocolo de negociação com os proprietários dos terrenos a expropriar.

Recuperação de Centros Históricos

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição, de trabalhos normais, no valor de vinte e três mil quinhentos e oitenta

e dois euros e setenta e três centimos, acrescido do respectivo IVA, referente à recuperação e beneficiação do Centro Histórico de Oeiras, Rua Febus Moniz e Rua Marquês de Pombal.

Regulamentos Municipais

Aprovado em definitivo a nova proposta de projecto de Regulamento sobre o Licenciamento de actividades diversas, bem como submetê-lo à apreciação da Assembleia Municipal, para aprovação.

Aprovadas as Normas Regulamentares da quarta edição do Prémio Municipal de Arquitectura “Conde de Oeiras”.

Aprovado em aditamento à deliberação número 69, de 17 de Dezembro, de 2003, aprovar o Regulamento e Tabela de Taxas de 2004, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovado o Projecto de Regulamento do Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis Ligeiros de Passageiros - Transporte em Táxi, bem como o seu envio à Assembleia Municipal.

SATU

Aprovado afectar ao domínio público municipal as parcelas que se destinam à implantação da infra-estrutura correspondente ao traçado da primeira fase do SATU, remetendo a mesma à Assembleia Municipal para respectiva aprovação.

SMAS

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual deliberou adjudicar a empreitada de Remodelação das Redes de Água nas Ruas Conde de Alcáçovas, de Angola e Avenida Salvador Allende e confluente, em Paço de Arcos, no Concelho de Oeiras, pelo valor de cento e quinze mil seiscientos e quarenta euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com celebração de contrato escrito.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual deliberou adjudicar a empreitada de substituição de redes de abastecimento de água na Avenida Gorgel do Amaral, na Damaia, no Concelho da Amadora, pelo valor de setenta e dois mil cento e um euros,

acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com celebração de contrato escrito.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, na qual foi aprovado um aditamento referente ao contrato de cedência de espaços para instalação de antenas, celebrado com a Optimus - Telecomunicações, Sociedade Anónima, relativamente às instalações do depósito de água dos SMAS de Oeiras e Amadora, sitas na Rua São Francisco Xavier (Reservatório de Tercena).

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 22 de Dezembro de 2003, na qual aprovou a proposta de actualização da tarifa de utilização para o ano de 2004.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 22 de Dezembro de 2003, na qual aprovou a proposta de actualização das tarifas de aluguer de contadores para o ano de 2004.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 22 de Dezembro de 2003, na qual aprovou a proposta de actualização dos preços dos serviços para o ano de 2004.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 22 de Dezembro de 2003, na qual aprovou a actualização dos preços das análises laboratoriais para o ano de 2004.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 12 de Janeiro de 2004, na qual adjudicou a empreitada destinada ao equipamento electromecânico no Reservatório de Leceia, no concelho de Oeiras, pelo valor de cento e vinte e quatro mil e oitocentos euros, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 12 de Janeiro de 2004, na qual adjudicou a empreitada de remodelação das redes de abastecimento de água na Rua Estêvão Lopes, na Rua dos Lusíadas e arruamentos confluente, no concelho de Oeiras, pelo valor de noventa e cinco mil quatrocentos e noventa e nove euros e oitenta céntimos, acrescido de IVA.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 22 de Março de 2004, na qual aprovou a fixação/redução da taxa da tarifa de conservação para 0.2 % sobre o valor patrimonial para a generalidade dos prédios urbanos; mais foi aprovada a fixação/criação da taxa de 0.0625 % sobre o valor patrimonial dos prédios urbanos que tenham sido avaliados nos termos do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (CIMI); e aprovar a criação de um regime de salvaguarda para a generalidade dos prédios que não tenham sido objecto de avaliação nos termos do CIMI, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Toponímia

Atribuídos dois topónimos: Rua Fernando Balsinha – Jornalista (mil novecentos e quarenta e oito/oito de Março de dois mil e três), ao arruamento com início na Rua Luís de Pina e fim sem saída e Rua Fernando de Sousa – Jornalista (trinta de Maio de mil oitocentos e cinquenta e cinco/ doze de Março de mil novecentos e quarenta e dois) ao arruamento com início na Rua Fernando Balsinha e fim na Rua Luís de Pina.

Aprovado, no prolongamento da Rua Alegre, o topónimo com a mesma denominação, mantendo-se o seu início na Rua Cândido dos Reis e fim na Rua Sofia de Carvalho.

Atribuição de topónimo na Freguesia de Queijas, da Rua Luís de Oliveira Guimarães – Escritor (1901/1998) – Arruamento com início na Rua Cesário Verde e fim sem saída.

Atribuído o topónimo: Rua Doutor Alfredo da Costa, com início na Alameda Fernão Lopes e fim na Avenida Jaime Cortesão, Freguesia de Algés.

Atribuído o topónimo Rua Infante Dom Afonso ao arruamento com início na Travessa de Santo António e fim sem saída, Freguesia de Barcarena - Tercena.

Aprovado atribuir, oportunamente, a um arruamento do concelho o topónimo com o nome de Francisco Marcelo Curto.

Trânsito



Aprovada a sinalização proposta para a **Rua Margarida Palla, em Algés** bem como dar conhecimento da mesma à Parques Tejo - Parqueamento de Oeiras, Empresa Municipal, à Junta de Freguesia de Algés e ainda à Divisão de Oeiras da P.S.P.

Aprovado o reordenamento da sinalização na Avenida Embaixador Augusto Castro, em Oeiras.

Aprovado o reordenamento da sinalização e proibição do estacionamento na Rua Afonso Praça, em Miraflores.

Aprovada a reserva de 9 lugares de estacionamento para cortejos fúnebres e mais 2 lugares para carrinhas funerárias, junto ao Cemitério de Carnaxide.

Actividades Culturais



Concerto da Primavera pela Orquestra Metropolitana de Lisboa na Igreja da Cartuxa, em Caxias



OCCO - Recital na Capela Nossa Sra. dos Navegantes, em Paço de Arcos



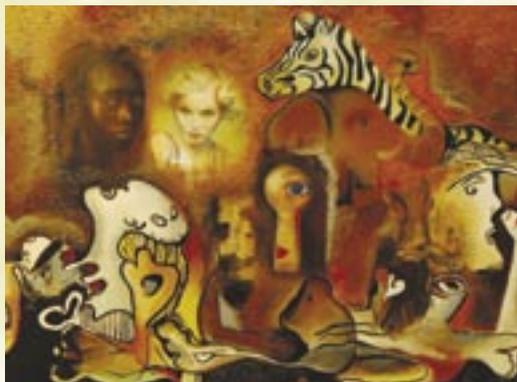
Projecto Didáctico "O mar leva e traz..." no Forte de S. Bruno (Núcleo de Museologia), em Caxias



Exposição itinerante de Relógios de Sol - as Sombras do Tempo - Casa do Salitre - Fábrica da Pólvora de Barcarena



Espectáculo de Dança com a Companhia de Dança Contemporânea "CEDECE" no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Inauguração da exposição colectiva "DNA" no Palácio Anjos em Algés



Exposição de Albino Moura na Galeria Artedoze, em Linda-a-Velha



Encontro de Literatura e Artes Plásticas com Cristina Norton, Eduardo Sérgio e Helena Alexandra na Galeria Verney, em Oeiras



Inauguração da exposição de Eduardo Sérgio, Helena Alexandra, Cristina Norton, Maria do Rosário Pedreira, na Verney



Programa "Oeiras a Ler" - 1.º ciclo temático "A ciência entre a realidade e a ficção", com o Dr. Miguel Moreira



Programa "Oeiras a Ler" - 1.º ciclo temático "A ciência entre a realidade e a ficção" - escavação de dinossauros pelo teatro Zephyro - espaço infantil da Biblioteca Municipal de Oeiras



Programa "Oeiras a Ler" - Conferência com Prof. Dr. Adriano Moreira, na Biblioteca Municipal de Oeiras



Programa "Oeiras a Ler" - Conferência com Prof. Dr. Eduardo Prado Coelho, sobre "Os Labirintos da Leitura"



Programa "Oeiras a Ler" - Conferência com o Prof. Dr. Carvalho Rodrigues



Programa "Oeiras a Ler" - exposição biográfica de António Gedeão no foyer do Auditório da Biblioteca Municipal



Programa "Oeiras a Ler" - Conferência do Dr. Carlos Fiolhais sobre o livro "Breve História do Tempo" de Stephen Hawking



Convento Cartuxa de Santa Maria do Vale da Misericórdia Laveiras

Parte I

O Convento da Cartuxa foi fundado, em finais do século XVI, na quinta de Laveiras, propriedade de D. Simoa Godinho, mulher de cor, natural de S. Tomé, mas de origem nobre. Segundo informações de Vilhena Barbosa esta senhora ficando viúva de fidalgo português, sem descendência, e possuidora de uma grande riqueza “(...) dispendeu seus avultados bens em obras pias. Foi fundadora da cappela do Santissimo Sacramento na antiga igreja da



Fig. 1



Fig. 2

Misericórdia (...)”¹.

A actual igreja (fig.1) foi edificada em 1736, porque a anterior, considerada um templo exíguo e de má construção, se achava nesta data em estado de ruína. “Começou-se a obra, sendo prior da ordem D. Luiz de Brito, e levou-se a cabo por meio de esmolas, concorrendo aquelle soberano com valiosos donativos. O claustro foi obra do Cardeal D. Luiz de Sousa, arcebispo de Lisboa, nos fins do Século XVII”². Levando em consideração

tão ilustres mecenas, destaca-se outro factor importante: a proximidade deste mosteiro com a Quinta Real de Caxias aproximando, deste modo, o poder real ao poder espiritual. Não será por acaso que D. João V encomenda ao seu pintor régio **Vieira Lusitano (1699 - 1783) (fig.2)**, a pintura da capela-mor de Laveiras, em 1746. **Nossa Senhora com S. Bruno e os 6 companheiros na**



Fig. 3

¹ I. de Vilhena BARBOSA, “Fragmentos de um roteiro de Lisboa (inédito), Arrebaldes de Lisboa”, *Archivo Pittoresco*, vol. V, 1862, p.410.

² Idem, *ibidem*, p.410.



Fig. 4

Cartuxa, do qual só existem fotografias de pormenor (figs.3 e 4) é um painel de grandes dimensões (6200x2200mm) elaborado pelo consagrado pintor e Cavaleiro da Ordem de Santiago (desde 1744). Foi auxiliado pelo pintor espanhol André Ruvira, que trouxe consigo de Sevilha durante a sua estadia nos anos de 1732 e 1733³, para a elaboração deste grande painel para a capela-mor da igreja de Santa Maria da Misericórdia do Convento da Cartuxa. É de salientar que este painel encontra-se assinado e datado pelo pintor: “EQUES F. us. VIEIRA L. us. ACAD. ROM. INV. PINXIT. A. MCDDXXXVI”. A assinatura de Vieira como Académico Romano,

expressão bastante rara nas telas da sua autoria “revela absolutamente que a caracteriza como uma peça de referência na sua obra de pintor.”⁴

Esta magnífica composição retabular foi uma encomenda régia que recebe de D. João V, facto normal se considerarmos o apreço deste monarca por este mosteiro que se situava perto do Paço Real de Caxias de acordo com a descrição de Vilhena Barbosa “por detraz da quinta de Caxias, parecendo sair a igreja do extinto convento de religiosos cartuxos, da ordem de S. Bruno, intitulado *Vallis Misericordiae*”⁵. A referida quinta e o Paço tiveram intensas obras de reestruturação depois da morte de D. Francisco, filho de D. Pedro II, ficando a nova reconstrução a cargo do infante D. Pedro, filho de D. João V. Deste modo a proximidade da família real contribuiu para o engrandecimento deste templo, pelo menos pela encomenda para o altar-mor da igreja da Cartuxa. Esta pintura merece o melhor elogio de Luís Gonzaga Pereira quando afirma: “na Academia das Bellas Artes de Lisboa existe o famoso quadro da capella mór desta Igreja (invenção e pintura do insigne Francisco Vieira Luzitano, cujas obras e singularissima ideia, não só Portugal, mais a mesma Italia inda admira); nada mais sabemos digno de memoria”⁶. Tendo em consideração que

o desenho de Vieira Lusitano é essencial para o estudo da sua pintura, salientamos um **estudo da figura de S. Bruno (fig.5)**, a sanguínea, marcando muito sinteticamente a posição da figura de S. Bruno, esboçando com ligeiros traços o estudo isolado desta figura, e o cair dos seus panejamentos. Para o **estudo da composição retabular (fig.6)** é conhecido um desenho, também a sanguínea, no Museu Nacional de Arte Antiga. Após executar a tela de Laveiras, Vieira Lusitano elaborou um **desenho da composição (fig.7)** enviando-o para Londres como presente ao seu amigo Charles Rogers (1711-1784), historiador de arte e importante colecionador de desenhos. Na obra de Rogers, “*A Collection of Prints in Immitations of Drawings, to which*

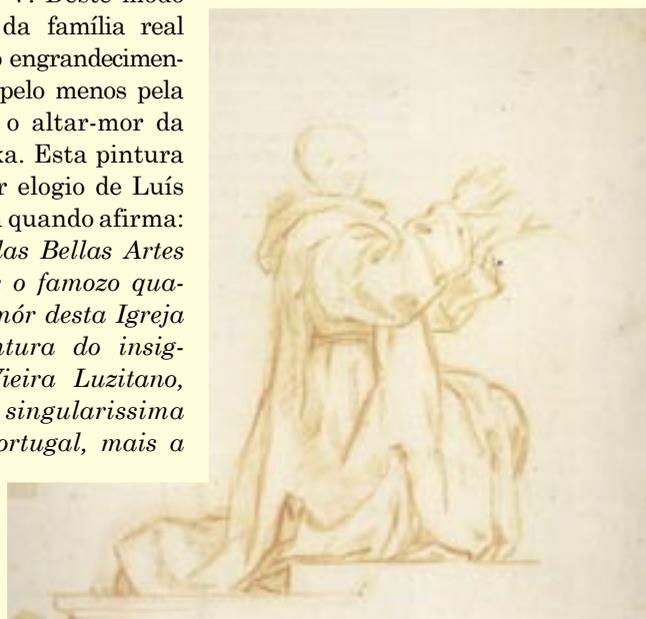


Fig. 5

³ Nuno SALDANHA, “Francisco Vieira de Matos – o Lusitano (Lisboa 1699-1783)”, *Joanni V. O Magnifico*, catálogo, Lisboa, IPPAR, 1994, p.206.

⁴ Luisa ARRUDA, “Nossa Senhora com S. Bruno e os 6 Companheiros na Cartuxa” (cat. n.º 49), *Vieira Lusitano (1699-1783). O Desenho*, Catálogo (coord. Luisa Arruda e José Alberto Seabra Carvalho), Lisboa, MNAA, 2000, p.137.

⁵ I. Vilhena de BARBOSA, “Fragmentos de um roteiro de Lisboa (inédito), Arrebaldes de Lisboa”, *Archivo Pittoresco*, p.379.

⁶ Luís Gonzaga PEREIRA, *Monumentos Sacros de Lisboa em 1833*, Lisboa, 1927, p.58.



Fig. 6

are Annexed Lives of their Authors with Explanatory and Critical Notes”, composta por dois volumes, publicada em Londres, em 1778, que consiste num levantamento cronológico de artistas agrupados por escolas nacionais de desenho. Vieira Lusitano é o único artista, referido no seu texto crítico e análise de desenhos, dos artistas da Península Ibérica. A este facto acresce que este pintor insere-se entre os raros artistas vivos mencionados por Rogers. Como afirma Nicholas Turner, “a *Imitations of Drawings* de Rogers assegurava então que o trabalho de Vieira seria conhecido dos amadores ingleses, entre os quais o seu livro era considerado como uma bíblia”⁷. Este prestigioso desenho foi, decerto, bem acolhido por Rogers que logo se apressou a “catalogá-lo” escrevendo na parte de trás da montagem, a tinta castanha:

“Este muito elegante e magnificente Desenho, executado com a maior Delicadeza, foi-me presenteado pelo Sig.r Francesco Vieira, Pintor principal do Rei de Portugal em Lisboa, 21 de Maio de 1773, do qual pintou uma grande tela de Altar na Igreja dos Cartuxos nesta cidade”.

Relativamente a este convento, a Memória Paroquial da autoria do pároco Francisco dos Santos Pereira, em 1758, é bastante curta e vaga. Este apenas refere que “no lugar de Laveiras a [ermida] de N. S.ra de Porto Seguro, pertence aos Monges de S. Bruno, he ferquentada de Romagens (...)”⁸ indicando-nos que afecta ao convento existia uma ermida de Nossa Senhora do Porto Seguro, não nos adiantando nada sobre o Convento de Laveiras.

Sara Cristina Silva
Historiadora de Arte



Fig. 7

Fig. 1 – Igreja de Nossa Senhora de Laveiras (in Luís Gonzaga Pereira, *Monumentos Sacros de Lisboa em 1833*, Lisboa, 1927, p.57).

Fig. 2 – Retrato de Vieira Lusitano (sobre desenho de Joaquim Manuel da Rocha), gravura estampada a cores, 1755. (in Luísa Arruda, José Alberto Seabra Carvalho (coords.), *Vieira Lusitano, 1699-1783. O desenho*, Catálogo, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2000, p.72).

Figs. 3 e 4 – Vieira Lusitano, *Nossa Senhora com S. Bruno e os 6 companheiros na Cartuxa* (pormenores), c. 1746, proveniente da capela-mor da igreja de Santa Maria do Vale da Misericórdia do convento da Cartuxa de Laveiras. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga. (Foto Abreu Nunes (negativos n.ºs 14047-A e 14047), 1955. Ficha de inventário n.º 703 do Museu Nacional de Arte Antiga).

Fig. 5 – Vieira Lusitano, *S. Bruno* (estudo da figura), sanguínea, 1746. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga. (in Luísa Arruda, José Alberto Seabra Carvalho (coords.), *Vieira Lusitano, 1699-1783. O desenho*, Catálogo, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2000, p.136).

Fig. 6 – Vieira Lusitano, *Nossa Senhora com S. Bruno e os 6 companheiros na Cartuxa*, sanguínea, 1746. Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga. (in Luísa Arruda, José Alberto Seabra Carvalho (coords.), *Vieira Lusitano, 1699-1783. O desenho*, Catálogo, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2000, p.136).

Fig. 7 – Vieira Lusitano, *Nossa Senhora da Misericórdia com S. Bruno e companheiros*, desenho. Plymouth, Museu e Galeria de Arte. (in Luísa Arruda, José Alberto Seabra Carvalho (coords.), *Vieira Lusitano, 1699-1783. O desenho*, Catálogo, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2000, p.75).

⁷ Nicholas TURNER “Francisco Vieira Lusitano e o colecionador inglês Charles Rogers (1711-84)”, *Vieira Lusitano 1699-1783. O Desenho*, catálogo (coord. Luísa Arruda e José Alberto Seabra Carvalho), Lisboa, MNAA, 2000, p.74.

⁸ IAN/TT, *Dicionário Geográfico de Portugal*, tomo 26, p.75-81 in Ferreira de Andrade, *Monografia de Cascais*, Cascais, Câmara Municipal de Cascais, 1969, p.266.

A VIAGEM

*Vou por aí fora, até onde?, perguntou a si mesma.
Até onde os meus passos me levarem, até onde os
meus pensamentos me conduzirem*

Fernando Botelho, «A Gata e a Fábula»

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais



Virou o espelho para a escotilha. O barco iluminou o mar, sereno, a busca de uma manhã de Outono em queda de folhas mortas. O mar. O seu mar. Ruído incessante, estranho, sempre igual, sempre diferente, dizem. Agnus Dei na liberdade do infinito. Não estava ali, senão no momento da decisão de viajar. Levam os cabelos brancos a viajar, sair da vida. Viajar, cobrir o largo mar. A vida. Desapertar a saia, atirar o sutiã, deixar cair o peito sem apertos ou convicções. Libertar-se. Respirar fundo. O mar infinito. O infinito sou eu. Se eu não for o infinito, não há infinito. O reflexo do espelho nas águas ou a imagem das águas no espelho. Golos de água bebidos sem sede. A necessidade de viajar. Porque a vida se esvai. Viver o novo, porque ignorado. Novo porque desconhecido. Viajar. Solução possível porque a saúde o permite, a viuvez o permite. Ver coisas antigas novas. Novas para mim. Atravessar o mar. Como quem galga o infinito. Felizmente, não há infinito. Apenas o eterno. Felizmente também, eterno, só o criador. Pode aguentar com ser eterno. O que seria ter de viver uma vida eterna? Admitir que a vida não acaba. Mas acaba como a imagem do mar no espelho. O mar infinito acaba ali, na imagem do espelho. Mas antes do espaço que medeia entre o mar e o espelho, ainda há a viagem, talvez outra ou mesmo meia dúzia de viagens. É indispensável admitir que a vida

um dia acaba. Mas que não seja amanhã. Quando estiver pronta. É sempre amanhã, até que o espelho não pressinta a imagem. Aí, já não vale a pena. A falta de luz. De ouvir, de sentir. A falta de imagem no espelho. Enquanto isso, há mar, há vagas, há o infinito que sou eu. Porque sem mim não há infinito. Da escotilha vêem-se peixes voadores. Já viu peixes voadores, meu senhor? Pois eu nunca vi. É novo para mim. Faz parte, uma pequena parte do meu infinito. Como a torre de Pisa, a Gioconda. São os meus



bocados de infinito. De novo infinito. Porque nunca os vi. E vou assistir ao Carnaval do Rio. O Scala. Cavalos em Ascot. Wimbledon. O circuito do Mónaco. O Festival de Cannes. Viajar. Levam comigo todos estes meus pedaços de infinito.

Cai a noite na imensidão do Atlântico. Atlântico porque é atleta. Forte, más-

culo. Por isso é que mar é masculino. Em português. Em francês é feminino. La Mer. É o Mediterrâneo. É neutro em inglês. O mar inglês não é mar. É rocha. A Cornualha. Por isso é neutro. Mais bocados do meu infinito. Como a nesga de céu que vejo por detrás da lua. E haverá a chegada a um novo cais. Gente diferente, histórias diferentes, a emoção. Sem emoção, não há infinito. Madame Butterfly. Lá Bohème. Mais bocados do meu infinito.

Aquece o forno do meu desconforto. Um pouco do meu infinito passado. Se ele aqui estivesse, havia de gostar. Mas se estivesse, não estaríamos aqui. Anos de prisão. Tarefas e mais tarefas. Se ele aqui estivesse, havia de gostar. Como eu. Deste porto, como de outro. Apetece-me viajar de porto em porto até esgotar todos os meus infinitos. Até cair exausta de infinitos. Então, haverá um porto em que ele estará à minha espera. E haverá Milão, a Notre Dame, a Acrópole. Hei-de levar-lhe todos estes pedacinhos dos meus infinitos. Serão, também, infinitos dele. O mundo é pequeno. Tenho de levar cada minuto, porque sei que ele está à minha espera.

Apetece-me virar o espelho para dentro. Para que a imagem faça parte do mobiliário. Agora, o mar não se ouve. Só há estrelas no meu camarote.

Projectos para apoio a “Sem Abrigo”

A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, tem dois Projectos para apoio a “Sem Abrigo”, nomeadamente: “Mãos Dadas para a Vida I”, situado em Algés, em parceria com a Paróquia de Cristo Rei e a União Desportiva e Recreativa de Algés, que neste momento dá apoio a vinte e três utentes e o “Mãos Dadas para a Vida II”, situado em Paço de Arcos, em parceria com a Paróquia do Senhor Jesus dos Navegantes e

mico, social e cultural, conduzindo a uma autonomia pessoal, sendo estas as finalidades da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, a qual, como se depreende, intervém ao nível das relações humano-sociais.

A técnica responsável e a Psicóloga procuram articular todas as situações com o Centro Regional de Segurança Social, Centro de Emprego de Cascais, Câmara Municipal de Oeiras, Junta

Serviços Gerais. São também dadas aulas de alfabetização e sensibilização para cuidados de higiene, orientadas por voluntárias.

São igualmente realizados passeios, organizados pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, pelas Vicentinas da Paróquia de Algés, em autocarros facultados pela Câmara Municipal de Oeiras, e ainda festas, tais como, as de Natal e Primavera.

Neste contexto, os Projectos procuram conhecer os interesses da população-alvo que abrange, para conjuntamente com eles definir um Projecto de Vida, de forma a conduzi-los a uma inserção social.

Em Paço de Arcos funciona, ainda, o “Centro de Acolhimento de Jovens João Paulo II”, num edifício que foi doado, por uma Benfeitora, tendo sido posteriormente, reconstruído pela instituição. Neste Centro vivem em “Acolhimento” catorze jovens, com idades compreendidas entre os 12/18 anos, que são acompanhados, diariamente, por uma equipa multifuncional.

Para estes jovens propõe-se um Projecto de Vida, tentando inseri-los na comunidade, relevando sempre a ligação com a família e junto desta fortalecer laços e ligações existentes.



“Mãos Dadas para a Vida I”

que, no presente momento, dá apoio a vinte utentes. Os Centros estão abertos, todos os dias do ano, inclusive sábados, domingos e feriados. A estes utentes é fornecido diariamente almoço e lanche, assim como o tratamento de roupa e banhos, duas vezes por semana, dispondo ainda de Apoio Técnico e Psicológico por parte da Instituição.

de Freguesia de Algés, Centros de Saúde e outras Instituições necessárias, no sentido de reintegrar os utentes na Sociedade.

Dentro dos Centros são asseguradas várias actividades, nomeadamente pinturas, jogos e leituras, promovidas pela Técnica responsável e acompanhadas pela Auxiliar de

Ambos os Centros são enriquecidos com a colaboração de voluntários que, activamente colaboram no funcionamento dos mesmos. Neste âmbito, os Centros de Acolhimento disponibilizados para este tipo de população, traduzem-se numa resposta para esta problemática, no sentido de assumir um papel preponderante na promoção de condições que atendam às necessidades e visem a integração do utente, como participante na sociedade. Para tal, os Projectos aos quais nos dedicamos, têm um papel muito importante, na procura da reinserção da população implicada a nível econó-



Centro de Acolhimento de Jovens “João Paulo II” em Paço de Arcos

Em todas as freguesias *Desfiles de Carnaval*

No âmbito das acções de revitalização dos centros históricos, a Câmara Municipal de Oeiras tem apostado não apenas na reconversão urbanística mas, também, na dinamização daqueles espaços.

Nesse sentido, a Autarquia promoveu, o ano passado, a realização de desfiles de Carnaval nos centros históricos de Oeiras e Paço de Arcos.

Dado o êxito alcançado pela iniciativa, houve, desde logo, intenção de a repetir, alargando-a a todas as freguesias do concelho.

Assim, este ano foram convidadas a participar todas as escolas básicas do 1.º ciclo e jardins de infância do concelho, quer públicos, quer privados, no intuito de proporcionar a todos uma grande festa.

Cerca de sete mil crianças saíram à rua, na sexta-feira que antecedeu o Carnaval, dando largas à imaginação e vivendo momentos de muita alegria. Mais de 60 escolas aceitaram o desafio de participar no desfile, cujo tema base foi o Euro 2004, relacionando, dessa forma, o Carnaval com o maior evento desportivo nacional do ano.

Apareceram meninos disfarçados de bolas, de jogadores, de bandeiras das diferentes nações participantes no campeonato e meninas “majorettes”.

Zonas históricas, animação e crianças, uma associação feliz que urge promover, até para que as localidades retomem o dinamismo em alguns casos afrouxado.



Tour Agarra a Vida



Actividades de sensibilização contra a Droga nas escolas do concelho



Semana da Juventude - concerto dos "Monte Cara" na Fundição de Oeiras



Cerimónia de inauguração do Espaço Internet e lançamento da Internet Social nas instalações da EC-CO no bairro da Outurela, em Carnaxide



Sessão de orientação vocacional no Centro da Juventude, em Oeiras

Semana da Floresta e da Água



No dia 22, realizou-se uma palestra da responsabilidade do Parque Natural Sintra-Cascais e, os SMAS de Oeiras e Amadora apresentaram, várias sessões acerca do ciclo da água, através da projecção de imagens esféricas realizadas dentro de um insuflável, instalado para o efeito, no Pavilhão Dr. Celorico Moreira. Patente na Fábrica da Pólvora esteve também até ao dia 22 de Março uma exposição sobre a temática “ Floresta e Água”.



Nos dias 21 e 22 de Março comemoraram-se os Dias Mundiais da Floresta e da Água.

Como já é hábito, a Câmara Municipal de Oeiras e os Serviços Municipalizados, associaram-se a estas comemorações através da realização da Semana da Floresta e da Água, no âmbito do Programa de Educação Ambiental, que tem como alvo a população escolar.

Esta semana comemorativa decorreu de 16 a 22 de Março, assi-

nalada com diversas actividades realizadas nas dez freguesias do concelho.

Para assinalar o Dia da Poesia, que também se comemora no dia 21 de Março, foram declamados poemas da autoria dos alunos, escritos em papel reciclado.

Estas comemorações incluíram a plantação de 33 árvores em todo o concelho e nas escolas decorreram as habituais acções de plantação, rega e apadrinhamento de árvores.

Protecção Civil



Oeiras acolheu encontro de Polícias municipais no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Cerimónia comemorativa do 92.º aniversário dos Bombeiros Voluntários do Dafundo

Ficha Técnica

Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

Directora

Dra. Teresa Pais Zambujo

Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa
E-mail: msousa@cm-oeiras.pt

Textos e Entrevistas

Ana Henriques
Ana Teresa Silva
Carla Rocha
Luís Farinha
Rodrigo Pinto
Luísa Fraga Valentim

Fotografia

Arquivo CMO
Carlos Santos
Jorge Pinho
Maria do Carmo Montanha

Linha Gráfica

Ideasign - Criação em Design, Lda.

Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

Impressão, Digitalização, Imposição e Acabamento

G. Europam Lda.

Tiragem

20.000 exemplares

Depósito Legal

86817/95
Gabinete de Comunicação
Largo do Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras
Tel.: 21 440 83 00
Fax: 21 442 73 66

Opinião

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

Reprodução de Textos

Os artigos publicados, no todo ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem.

Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO

ISSN - 1645-9571

ONZE TITULARES



**Rotunda Sérgio
Vieira de Mello**
Porto Salvo

Lagoas Park
Porto Salvo

Palácio Ribamar
Algés

**Palácio do Marquês
de Pombal**
Oeiras

Geiser
Paço de Arcos

Passeio Marítimo
Oeiras

Fábrica da Pólvora
Barcarena

Parque dos Poetas
Oeiras

Centro Cívico
Carnaxide

Tagus Park
Porto Salvo

**Sistema Automático
de Transporte Urbano**
Paço de Arcos